



PRESENTED

TO

THE UNIVERSITY OF TORONTO

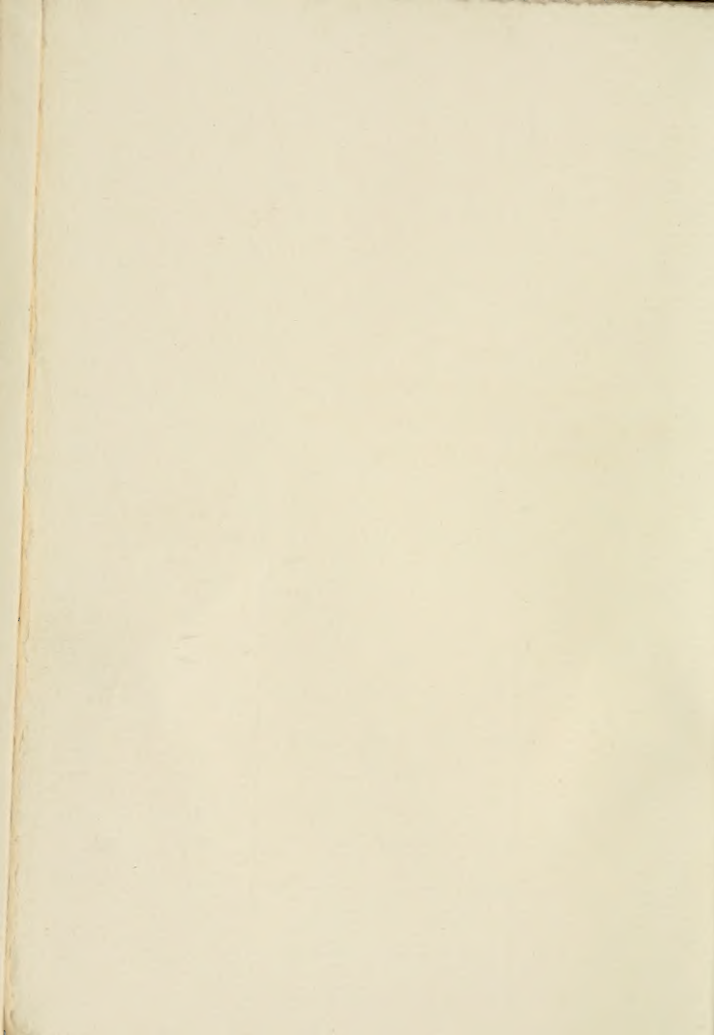
BY

The Hispanic Society of America.

76

76





To
Charles William Eliot,
President of Harvard University.
this edition is dedicated

76

This edition of two hundred was printed in
facsimile from the copy in the library
of Archer M. Huntington, at the
De Vinne Press, nineteen
hundred and three

55

L. Por.
BB623

SILVIA DE LYSARDO.

Recopilada por Lou-
renço Craesbéck.

AO ILLVSTRISSIMO
& Reuerendissimo senhor Dó Rodrigo
da Cunha Bispo do Porto, eleito Ar-
cebispo & senhor de Braga Pri-
ma das Hespanhas, do
Conselho de sua
Majestade.
&c.



EM LISBOA

Com todas as licenças necessárias
POR PEDRO CRAESBEECK
Impressor del Rey. Anno 1626.

Vendemse na Rua Nova em casa de
Paulo Craesbeock livreiro,

138024
—
28/3/16

Licenças.

Veste liuro pouco ha impresso com licença do S. Officio, não ha de novo impedimento a se imprimir outra vez, & se lhe pode dar a licença que pede pera o tornar a imprimir. Lisboa 7. de Agosto de 626.

F. Thomas de S. Domingos Magister.

Vista a informação pode se imprimir este liuro intitulado Siluia de Lysardo, & depois de impresso toine conferido com seu original, para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa, aos 7. de Agosto de 1626.

Caspar Pereira. D. João da Sylua.
Fr. Ant. de Sousa. Frâncisco de Gouuca.

Pode se imprimir.

Eugenio Cabreira.

Que se possa imprimir este liuro vistas as licenças do sancto Officio & Ordinario. Em Lisboa a 13. de Agosto 626.

D. de Mello.

Cabral.

O Liurinho impresso de Siluia de Lysardo concorda com o original, & pode correr. 19. de Agosto de 626.

F. Thomas de S. Domingos Magister.

Taxase este liuro em trinta reis em Lisboa a 18. de Agosto 626.

Araujo.

Cabral.

▲ O

AO ILLVSTRISSIMO
& Reuerendissimo senhor D^o
Rodrigo da Cunha Bispo do
Porto, eleito Arcebispo &
senhor de Braga, Primate
das Hespanhas, do
Conselho de sua
Magestade
&c.



EMERARIA pude-
ra parecer esta acção a
V.S. Illustrissima quan-
do não nacera de hum
animo tam obrigado,
que com affectos de a-
gradecido desculpa o
presente atreulmento. Porem não na-
ce em mi tal confiança, do motiuo só
de agradecido às merces, com que
V. Illustrissima sempre me honrou,
que mais sublime causa o foi de tam
altiuo pensamento; a benignidade di-
go com que V. Illustrissima igualem-
te admite grandes, & piquenas mos-
tras de agradecimento; achandose por
esta maneira em V. Illustrissima com
tal harmonia juntos o graue, & o be-
nigno, que quando hum com seüero
respeito parece, que impossibilita, o
outro com o fauor affaueel facilita.

§ 2

Con-

DEDICATORIA.

Confiado pois, aos pés de V. Illustrissima consagro este liurinho algum tempo symbolo das Ingratidoes de Syluia, se bem agora espelho de meu agradecimento, que se nelle achar V. Illustrissima amorosos queixumes, doces magoas do enamorado Lysardo, nesta verra agradecidos affectos, viuas demonstrações do animo que deuo, & com que desejo servir a V. S. Illustrissima, e quem o Ceo guarde com o augmento, & prosperidade de vida, & estado que mercede,

Criado de V. S. Illustrissima

Lourenço Craesbeeck.

EPISTOLA DE

LYSARDO A SILVIA.

A Quê darei meus versos numerosos,
 q̄ viuo pained saõ de minhas dores,
 A quem estes conceitos rigurosos?
A quem dedicarei estes clamores,
 q̄ lança hũ coraçõ de amor ferido?
 a quê o gosto (é fim) de minhas do-
 Senão àquella causa, que o sentido(res.
 julgou por tão sublime, & poderosa
 q̄ se ouue em se perder por bẽ perdã
Daime pois atẽsõ Siluia fermosa (do.
 & vereis devõs mesma effeitos raros
 postos em baxo stilo, & voz q̄ixosa.
Vereis hũs pensamentos pouco auares
 de se mostrar ao mũdo tão cariuos,
 quãto pello não ser, forãõ ja claros.
Vereis ãtre grilhões duros, & esquiuos
 hũs desejos que ja mortos tomara,
 para me não ma tar estando viuos.
Lereis de vossa graça estraña, & rara,
 effeitos neste tempo desusados,
 & fê, que pella ter me custa cara.
E se os versos não forẽ bem limados,
 a culpa foi de amor, q̄ em os cãtãdo
 trazia nouo ecãto a meus cuidador,
Serã vossa tambem, que gouernando
 o sentido, que a Lyra gouernaua (do
 mo deixauis saltar de quãdo c̄ quã-
E como o pensamento em vós estaua,
 o bẽ q̄ aqui cãtoi, de võs me vinha,
 & o mal devõs nãver quãdo cãtaua.
Que aquella liberdade que foi minha

S I L V I A

No tempo que de amor liure viuia,
ho q̃ de vòs eratei, não liço a linha.
Quando de mi cátaua, em vòs me via,
quãdo vos via em mim, ficaua cego,
& só com vossa graça me regia;
Ser vossa minha Lyra, não o nego,
pois em quãto cátau, vòs a guiastes,
ora cantasse o Tejo, ora o Mondego.
E pois este meu canto governastes,
recebeyo por vosso, que a ventura
farã, q̃ pois o cáto em mi causastes,
cause elle fama em vossa fermosura.



SONE.

DE LYSARDO. 2
SONETO DE LYSARDO

a suas obras. (res,

Versos, q' indício sois de meus ardo-
Rimas, q' meus segredos publicastes
lgrimas que tambem solennizastes
ao só-de edecliar tristes minhas dores.

Agora q' vos vejo em moreas cores
à vista do painel que retratastes,
gôsto de vos olhar pois não leuastes
a olhos estrangeiros meus amores,

Se acontecer acaso, que entendida
do mundo seja a dor q' em vós publico
mostrai a causa que ouve de renderme:

Que sendo dos leitores conhecida,
verão que é me perder sem culpa fico,
& que fora m' culpa não perderme.

SONETO PRIMEIRO

em que Lyfardo mostra o gôsto de
sua afeição, & incita to los
a ouvir.

Quem deseja ouvir na branda Lyra
cântar de amor effeitos namorados,
quê segredos de amor quez declarados
por ordem singular, que amor inspira.

Quisa hum novo Casne que suspira
entregue ao rigor de seus cuidados,
& tenha por conselhos estremados
os que dà em amor, quem nelle aspira:

E se a materia he tal por quê a câza
terem casos de amor tanta certeza,
pella causa do canto he mais famosa:

He Siluia cuja graça o múdo espâta,
cujo retrato fez a natureza,
pera mostrar por elle d'enuiejosa,

SILVIA
SONETO EM QUE MOSTRA

a causa de viver isento, & a que
teu pera o não ser.

Quando liure de amor pena sentia,
em ler penas d'amor nos escritores
quando na doce frauta dos pastores,
a Oda, & brando verso aborrecia,

Era porqué os segredos não sabia,
que communica amor aos amadores,
nem os occultos gostos, que nas dores
lhes dá, perfeitamente conhecia:

Mas agora q' amor nos olhos posto
de Silvia, me mostrou novos côceitos,
tudo que amor não he, me dá tristeza:

E tão dobrado finto em mim o gosto
de ver meus pensamentos ja sojeitos,
quanto contemplo inais sua belleza.

SONETO EM QUE COMPARA
Silvia com Madama Laura, ami-
ga do Petrarcha.

O Venturosa Laura, pois na vida
foste do teu Petrarcha tão amada,
& agora mais ditosa sepultada,
pois no sepulchro estás engrandecida

E pois a lei da morte tens vencida,
por ser na branda Lyra celebrada,
Silvia serà na minha tão cantada,
que seja em vida, & morte conhecida

E aquillo que na Rima deleitosa
excede teu amante a meu engenho,
ygoal a perfeição em que me atreuo:

Pois tão chega Silvia en ser fermosa
& encobre qualquer falta q' é mi tenho
& me faz ser Petrarcha ao q' escreuo.

DE LYSARDO. 3
SONETO EM QUE MOSTRA
q̃ so a vista de Siluia, fê outra inuêção

de amor, foi causa de sua afeição.
Cvidado o cego amor q̃ me enganaua
en me leuar hum dia descuidado,
onde nũs olhos verdes embreihado
pera me saltar merido estaua.

Vendo-me no lugar que deſejaua,
pera fazer seu tiro acomodado,
arremetendo a ſeta de apreſtado
a mão ſe lhe ſetio dentro na aljava.

Ficou amor de ſi proprio ſecido,
& morto por aquella que eſcolheo,
pera nella mudar minha ventura:

E ca ſem ſeta de amor fiquei rōdido,
porque a viſta de Siluia me rendeo
cum ſto acompanhado de brandura.

SONETO EM QUE SE ENCARRE-
ce as perfeições de Siluia, idizêdo, que
pellas não ver, ne ſe leprar deſias, to-
mara verhe troca na viſta, & lembrança

Com prevêêr, q̃ m vos ſêpre dureſſe
a viſta com que o peito me rēdeſſe
& a lembrança em que logo me puſeſſe.
tomara em fim, q̃ agora vos deſixaſſe.

A viſta, porq̃ os olhos não inoſtraſſe
quão deſigoal emprego em m̃i fizeltes:
& a memoria daquillo que perdeſſe,
porq̃ os deſejos delle a não trocaſſe.

E ſe eſte bem amor me concedera
(que em fim pera meu bem o aceitara)
não tinha que temer nunca madança:

Que por verdes meus olhos proprios
& c'os voſſos ſe luz me alumiaſſe (dera,
fazendo molles troca, & na lembrança.

SILVIA

SONETO EM QUE DIZ, QUE
quãdo se via nos olhos de Siluia achã-
na é si merecimẽto pera a querer, &
ausentãdofe o perdia de vista.

Qvando me vi nos olhos q me virão
vestido com librea d'esperança,
cuidei que aquella cor era bonança,
& não qõs proprios olhos mavestirão.

E como disto alegre me sentirão,
por não dilatar mais tal confiança,
fizerão em si mesmos a mudança,
q no lume dos meus logo imprimirão.

Em fim, q quãdo em Siluia retratado
me vi, & não em mim, achei comigo
bãfante opinião pera querela:

Mas quando a não vi, defenganado
fiquei, porque leuou ella consigo
o prego com que pude merecella.

SONETO MANDADO A SILVIA
com hum jogo de cartas.

Vãdas cartas senhora, porq encarte
algũa, o rigor com que ganhais,
pois com qualquer baralha que jugais,
sempre ficais primeira sem discarte:

E se notardes bem a gentil aste,
cõm que d'amor as cartas baralhais,
nestas vos mostrarei quatro metais,
em que a vossa baralha se reparte:

Em Paos, que indicio são de meu tor
nas Copas do veneno riguroso (mõto,
que deu amor a minha liberdade:

Nas Espadas crueis do peito isento,
Ouros d'esse cabello tão fermoso,
que deixa o mesmo Sol seu claridade.

DE LYSARDO. 4

SONETO A SILVIA ESTAN-
do jugando ao Xadrez.

NO jogo de Xadrez, q̄ estais jugando
vereis d'amor a troca dibuxada,
pois cada peça dessas ponderada,
está nouas segredos ensinando,

Porq̄ nessa de Rey, q̄ hides mudado,
& noutra do Pião que vay jugada,
com a Dama que está dambos cercada,
se vão as leis d'amor manifestando,

Marauilhas são tudo de Cupido,
que fazendo a ventura desigoais
os vassallos dos Reys em hora, & fama,

Elle com noua força engrandecido
os faz em dores d'alma ser igoais,
& feruir igoalmente a qualquer Dama.

SONETO EM QUE MOSTRA
a efficacia da fermosura
de Siluia.

QVerendo amor ficar có v̄cimento,
de qué o teue ja de seus ardores,
mudou a ordem antiga dos amores
em nouo, & desusado fingimento.

E disfragado em fim neste ornamento,
embrenhado hũa tarde entre mil flores,
n'aljaua concertou trespassadores
para render de Siluia o peito isento.

Passaua descuidada a Nimpha bella,
& colhida com desdê ao moço esquiuo,
de amores o matou no mesmo instante.

Se amor morreo de amores so có vel
quem poderà ficar no mudo viuo (la
q̄ vista de hũa vista são possante?

S I L V I A

SONETO EM QUE SE DEBV.
xão as perfeições de Siluia.

Q Vis Deos recopilar nessa figura
do múdo a perfeição mais excellẽ
& pos em vds do Ceo resp. lãdecõte (re
a virtude, primor, & fermofura,
Plubo vos deu a cor rosada, & pura,
Diana essa pureza transparente,
Marte, o rigor que tendes perã gente,
Mercurio no fallar certa brandura,
Venus por ser a Deosa dos amores,
vos rende os coraçõs mais libertados
contentes de sofrer por vos mil dores;
Em fim q̃ terra & Ceo tẽdes roubados,
a hum os coraçõs dos moradores,
a outro os dões que tẽ mais estimados.

SONETO EM QUE LYSARDO
mostra ser o Mes de Agosto o tempo
de seu nacimiento, & o em que
se afficçõou a Siluia.

N O tẽpo em que o Sol na mór altura
deixa ja de Lião o signo horrendo,
& noutro brando Clima discorrendo,
tem no de signo virgẽ outra brandura.
Naci eu tão mimoso da ventura,
quanto não pôde ser outrem nascendo,
& depois pello tempo hindo crecẽdo,
nunca senti a sorte aduersa, & dura.
E noutra conjunção muy semelhãte
deixei de Lião sero a liberdade
à vista doutro Clima, & noua estrella.
Vi de Siluia o Angelico semblante,
rendeume a forçalexa da vontade, (la.
q̃ntre os signos não ha virgẽ mais bel-
SO-

DE LYSARDO. 5
SONETO EM QUE LYSARDO
se queixa do amor, & pouca
constancia de Siluia.

QVê d'amor quer saber o delengano
que de fé mulheril quer a certeza,
venhá ver hũ pastor, em que a firmeza
traz justa comperencia com seu dano.

Pagoume lealdades com engano,
trocou minha brandura em alpezeza,
vede que duro amor, pois na firmeza
de hũa fingida fé se mostra hufano.

Buscou pera roubar minha alegria,
hfs olhos verdes, claros, radiantes,
que excede sua luz ao claro dia.

Porem saõ em dureza diamantes,
em galardões d'amor grada fria,
em firmeza, veletas inconstantes.

SONETO EM QUE SE LOVVA
a graça de Siluia, & se lhe
pede favor.

Vestros ojos, q̃ al Sol viuo escurecẽ,
y abrafan en amor pechos de velo,
cabellos que enriquecen nuestro cielo,
pues de Phebo qultados nos parecen.

Vuestras mexillas, q̃ en beldad flore
y de clarura, y pechos el mo lalo, (çen
partes, q̃ auẽis robado al mismo Cielo,
pues solo por el Cielo se merecen,

Pues por ellas os di la vida entera,
sed seruida con ella de troçallas,

que en esta pretensõ tan solo inãsto,
Espero q̃ hãis, mas Dios no quiera,
que bien basta la gloria de mirallas,
en premio de la pena de auer visto.

S I L V I A

SONETO QUE HVA DAMA
pouco afeiçãoada a cousas de
amor, mandou a Lysardo.

Lysardo pois de amor fois secretario
& vos fez nesta empresa seu priuado
dizeime que he amor, & seu cuidado:
porque entre nós he tido por cossario.
As damas temno ja por aduersario,
& trazemno entre si tão infamado,
que a que falla em amor desfembugado
julgaono por discreto ao contrario.

Eu que de ver seu mal ando afligida,
desejo de saber de suas leys,
& o mysterio em fim, q' amor encerra,
E como sei que o mais tempo da vida
gastais nestes segredos que entendeis,
so vós podereis dar fim a tal guerra.

R E P O S T A D E

Lysardo.

Tarifa, quem de amor he secretario,
& chega a ter empresas de priuado,
nao té tanto descuido em seu cuidado,
que é repostas de amor ande cossario.

Inrou amor de ter por aduersario
quem achasse em tais cousas infamado
que em auendo amor desfembugado
ferão tudo amores ao contrario.

Mas por vos não deixar nisto afligi
vos respondo conforme a suas leis (da
os segredos que amor consigo encerra.

He húa doce morte pera a vida,
hum segredo que vós não entendeis,
húa paz em que sempre se acha guerra.

P. R. E.

DE LYSARDO. 4

PREGUNTA DE HYAS
dama a Lyfardo sobre a causa
de seus amores.

Compadecidas certo do tormento,
a que vos vé trazer rendido o peito,
tratarão certas damas de respeito
de vos darem combate ao sofrimento,

E pregũtauão a vosso entendimẽto
que conheceo em Siluia mais perfeito,
pera lhe dar tributo de sojeito
homem, de tão altiuo pensamento.

Se foy a vista so da fermosura
principio de lhe dar a liberdade,
facilmente alcançou de vds a palma:

E quanto a ser successo da ventura,
não temos por ventura da vontade
render tão facilmente cousas d'alma.

REPOSTA DE
Lyfardo.

Compaição que tẽdes do tormẽto,
a que dizeis trazer rẽdido o peito,
pago cortesẽs damas no respeito,
que tenho em responder cõ sofrimẽto.

Que quando cariuei o entendimẽto,
nada julguei em Siluia mals perfeito,
que sendo perfeiçãõ todo o sojeito,
não tem mais que julgar o pensamẽto.

Nem foi sua admiravel fermosura
a causa de render a liberdade,
& lhe entregar de mĩ vitoris, & palma,

Foi hũ fauor notauel da ventura,
hũa elleiçãõ suprema da vontade
hum conhecer segredos, & bẽs d'alma.

SILVIA
SONETO EM QUE MOSTRA
a causa de sua afeição, & o pouco
favor que teue nella.

Verendo amor tomar duravingança
da liberdade antiga que gozara,
& fazerme comprar em dobro cara
a vida que passei entre bonança,
Pôsme o cuidado em aspera balança
pello desejo de hũa Phenix rara,
& quando o pensamento a mais chegara,
deixarão de seguir minha esperança.
Mostroume hús olhos verdes sossega
& por cima dous arcos victoriosos (dos,
de hũa certa bráadura acompanhados:
Mas achei seus effeitos rigorosos,
que nunca de matar viuem cansados,
& tão duros me são, quanto fermosos.

SONETO EM QUE COTE-
jando o estado liure, & namorado,
julga o segundo por melhor.
PONHAMe a contemplar na faucesia
quãdo me vi em mais ditoso estado,
se agora que me vejo namorado,
se quando deste amor liure vinia,
Então destes cuidados so fugia
tendo por riso a vida com cuidado,
agora pesaroso do passado,
tenho por gloria aquilo que temia.
Bem vejo que era vida deleitosa
aquella que passava sem temores, (sq
quido os goitos de amor tinha por vã
Mas vedo agora Silvia tão fermosa,
julgo as cousas presentes por melhores
& as antigas por sombra de torméto.

SONETO EM QUE DIFFINE
que coufa seja o amor.

DIZEM que fere amor có passadores,
& que traz em matar o penfâmêto:
mas eu julgo que tem amor de vento
quê cuida auer no mûdo tais amores,

Tambe dizê q o pintão os Pintores,
minino, nu, & cego: & rão sem tento,
q he mais cego, & mais nu dêtêdimêto
quê cuida que em amor cabê tais cores

Amor he hnm spiritu inuisuel,
qêtra por onde quer, & abrâda o peito
& sem arco, aljava, ou seta dura.

Pôde nú peito humano o impossiuêl
recebese samente no conceito,
& tem no coraçaõ posse segura.

SONETO A HVM FAVOR
que Siluia lhe fez em lhe
dar a mão.

PINTA quê quer mostrar feterno amor
duas mãos dadas, & sabiamente
que assaz prendas obriga quê consente
deixarse penhorar com tal penhor.

tu que cuidel pintar isto melhor,
& por outra inuengão mais excellête,
achando a mão de Siluia trasparête,
vi que em materia tal não cabe cor.

Apertei entre as minhas o cristal
daquella mão ao torno fabricada,
mas cara me sayo esta ventura.

Porque dali naceo tado meu mal
que sem o eu sentir, me tem armada
entre as potencias da alma guerra dura.

S I L V I A

SONETO EM QUE LYSARDO

se queixa do amor; porq̃ effádo asfun-
te de Silvia, lhe caydo hús amores
de que não staha gosto.

Que me queres amor se fundamêto,
ausente de húa gloria q̃ me deste,
se depois de ma dar te arrependeste,
a culpa tua foy, sofre o tormento, (to
que cuidares mudar meu firme intẽ
com novas afeiçõẽs que me ofreceste,
naõ de pura enueja que tiueste,
vendo tambẽ perder meu pensamẽto,
Pois quando de os ter livre ylvia,
me quilleste meter nestes cuidados,
nellos se feruitei eternamente:

Mas pretender mudarme a fantasia
em outros, são trabalhos escusados,
que nos de Silvia só vluo contente.

SONETO A HVA ROSA QUE

l cayo a Silvia dos cabelõs, onde a tra-
zia, & veõ à mão de Lysardo.

Sobráo-lhe mil razões d'estar q̃ixosa,
a esta da rosa pura que perdestes,
pois quando da roseira a escolheste
foy por se fare as outras mais vigosa.

E vendose colhida doutra rosa,
& p̃sta no lugar onde a puseste,
hufana com a gloria que lhe destes,
se fez na trenga d'outro mais fermosa.

E agora com perder lugar tão a to,
& verse em meu poder, tẽ por desgraça
a ordem que tiuestes em perdela:

Mas hũa lã bẽ lhe fica deste salto,
que em vos ficaua sea sua graça,
& é mi por vir de vds, fica mais bella.

DE LYSARDO. 8
SONETO EM QUE PROMETE
firmeza em sua ausencia.

Bem pôde Siluia minha qualq̃r ferra,
tirar a estes meus olhos sua gloria,
qualquer monte terá de mim vitoria
qualquer piq̃no espaço á fim de terra.

Mas cõtra hũ pensamẽto fazẽ guerra,
que traz em si pintada vossa historia,
& quãto mais cõtraestes, mais memoria
conferua hũ coraçãõ (que vos encerra).

Partome desses olhos graciosos,
mas por elles vos juro, que mudançã
se não veja nos meus eternamente,

Que a magoa de os ver ficar choro-
estimulo serã pera alembraça (fos
de quẽ se ve de vòs viuer ausente).

SONETO EM QUE LYSARDO
mostra a constancia que sempre
teue no amor de Siluia es-
tando ausente.

Agora tenho em mim bẽ conhecido,
à custa de tão larga experiẽcia,
que pode hũ coraçãõ posto ẽ ausencia,
guardar liure o castello do sentido.

E aquelle q̃ em ausencia he semẽtido
nãõ me pôde sofrer a paciẽcia,
q̃ se diga que amou: pois sem falencia,
quẽ se hũa vez rendeo, sãpre he rãdido.

E ser verdade nra isto que digo,
entendo pella proua que em mĩ vejo
em tantos dias, & annos de tormento:

Nos quais não se acabou jamais co-
q̃ a Siluia offendesse no desejo, (migo,
ou noutro amor puseffe o pensamẽto.

SILVIA
SONETO EM QUE SE
promete felicidade, pella trans-
formação que amor fez nos
que se amão.

SE he certo q̄ entre as almas namora-
fica a troca do sitio conhecida, (das
não viue logo em mim aquella vida,
que tiue nas bonangas ja passadas:

E se a minha, & de Siluia são troca-
não ha felicidade mais subida, (das,
pois hũa que julgaua por perdida
se me paga cõ ver duas ganhadas:

E pois cheguei a tão ditoso estado,
q̄ viue Siluia em mi, & eu é seu peito,
não tenho que temer neste mudança,

Pois quãdo me sentir della agrauado
a mim me queixarei, & a meu direito
ella que viue em mim dara vingança.

SONETO EM QUE SE QUEI-
xa do mau galardão com que amor
satisfazia seu cuidado.

GLoria me foi hũ tempo ser perdido,
perda notauel fora ser ganhado,
ganhei quando perdi ser libertado,
liure me vejo agora, mais vencido:

venci quãdo de Siluia fuy rendido,
rendime por não ser della deixado,
deixoume na memoria o hẽ passado,
passada gloria foy tela feruido.

Seruiã, porq̄ ao bê que nella amaua,
amor me prometeo galardão certo,
& incerto me fayo quanto esperaua,

A esperança fica em desconcerto,
o concerto no mal que não cuidaua,
& o cuidado num fim triste, & incerto.

DE LYSARDO. 9
SONETO QUE LYSARDO
fez por hũ disfaor grande que teue,
em q̃ diz mal do nome de Siluia,&
da affeição q̃ cõ ella tinha.

Silua o fero Dragão na coua escura,
sendo por gente humana lastimado,
silua no alto cume o vento irado
do edificio posto em grande altura,
Com silua o laurador torna segura
a riqueza do agro cultiuado,
em siluas morre sempre embaraçado
o simplez cordeirinho na espesura:

E se na primauera a silua lança
algũa flor alegre à vista humana,
he flor ao fim de silua, que maltrata,
Pois se a silua tal he, triste esperança,
põde ter, quẽ cõ siluas mais se engana,
que em fim a Silua fere a quẽ a trata.

SONETO EM QUE SE DESDIZ
do passado, defendendo a causa,
& nome de Siluia.

OS filuos de Dragão na coua escura,
saõ pragas de meu peito lastimado,
que vendose de Siluia desprezado,
he tocão nalma siluas de amargura,
E qual rustico, è sim, dêtre a espesura,
que guarda o tenro fruto com siluado,
quero com este nome mal julgado
guardar de alheas mãos sua brandura.

Mas silua que mil flores de si lança,
& amoras, que namorão gêre humana,
não he filuo de fera, que maltrata,

He silua que tem folhas d'esperança,
pôtas com que os trêdores defengana,
rosas com que d'enueja o mudo mata.

SILVIA
SONETO EM QUE SE
mostrão os effeitos do amor
de Siluia.

Bem vejo dous contrarios nũ sojeito,
& dous séros imigos nũ suposto,
quando cõtemplo a graça deſſe roſto,
& a dura iſenção de voſſo peito:

E quando noto o mal de ſer ſojeito,
trazer da ſojeigão ſupremo goſto,
reſoluome, q̃ amor tem preſuposto,
moſtrar na imperſeigão ſer mais perfei

Porq̃ hindo cõtra asleis da natureza,
neſta monſtruoſidade tão notoria,
com que me fez ſintir pena de amores,

Hum feitiço vos pôs neſſa beſeza,
cõ que me conſtrágeo a ter por gloria
o ponto mais cruel de ſuas dores:

SONETO QUE LYSARDO FEZ
a Siluia em dia de Paſcoa, eſtando
aſente della, & tendo-a viſto a
noite da Paixão.

Vinas dores a gloria retratada,
na noite o claro Sol reſplandecête,
quando ſe enluta o mundo, vi contête
de minha Nymph'a-luz mais apurada:

E agora que em prazeres occupada,
contemplo pello mundo tod'a gente,
andô choroſo, triſte, & deſcontente,
pella ver de meus olhos a partada,

Ay villa deſta vida que roubaste,
roubo da liberdade que antes tinha,
onde te vi meu bem, onde ficaste:

Melhor fora não verte Siluia minha
pois hã hẽ que tão tarde me moſtraste,
mo roubou a ventura tão aſinha.

DE LYSARDO. 10
SONETO DE LYSARDO
a hum ramalhete, que Siluia
lhe mandou.

IN la que o dom em si fol estimado,
pellas flores que traz vos imitareis
a graça d'ellas mãos o concertareis,
faz o lustre da flor auentajado,

E se escolher aqui me fora dado,
pellas cosas de mim não se agrauarem
tornarás a mandar, por me leuarem
hum segredo consigo misturado.

Mas ay q' a mão ficou de mi ausente,
& o ramalhete vem por defengano
de se passar a vida toda em flores.

Poré, ja que este bẽtenho presente,
quero viuer alegre no engano,
que me consentem ter estes amores.

SONETO FEITO A SILVIA
porque estando ennastrando os ca-
bellos em hum jardim, veo hũa
grande tempestade.

OMun lo todo esta, Siluia, queixoso,
pello Sol q' da torto lhe ausentastes,
quando cos fios d'ouro que mostrastes,
esconder o fizestes d'enuejoso.

E pedo, que ou cubrais o d'õ fermoso
cõ que os raios de Phebo desdourastes,
ou de scubrais aquelles q' ennastrastes,
pera ficar com elles mais lustroso.

Poré, das condições que elle deseja,
(se conselho quereis de quem vos ama)
nenhũa concedais Siluia fermosa:

Mas si q' o Sol sem luz, pois t'ẽ enueja
o mundo conhecendo vossa fama
& v'os dum; & t'ẽ outro victoriosa.

S I L V I A
SONETO A SILVIA ESTAN-
dofc apertando a hum
eſpelho.

NÃO ſei qual de vofica mais ditofc
neſta fermeſa troca que ordenaſtes
ſe vòs que no eſpelho vof olhaſtes,
ſe elle que pintou roſto tão fermeſo.

Elle não pode ſer mais venturoſo,
pois dêtro é ſeu criſtal vof retracaſtes,
& vòs pois a vòs meſma cõtemplafteſ,
nao tẽdes que eſperar bẽ mais goſtoſo:

De modo, q̃ em contẽda de tal arte,
nã ſei julgar qual he mais excellente,
pois ventajem não ha, que grande ſeja:

Sõ confefſo de mim, q̃ qualq̃r parte
das duas, me fizera tão contente,
quanto pellas não ter, morro denucja.

SONETO A SILVIA, ESTAN-
do brincando com hum
minino.

NÃO façais a hũ minino tais fauores,
inda q̃ moſtras tenha de innocẽte,
que pòde ſer o amor ligeiramente,
veſtido por meu mal de alheas cores,

Que como por vof ver morrea de a-
& deteja vingar ſeu acclãte, (mores,
nũ brinco q̃ as mais vezes ſe não ſente,
trocarã meu deſcanto em cẽ mil dores:

Lẽbreuos o que fez hũ tẽpo a Dido
na figura de Aſcaniõ transformado,
& não vof conheis neſſa figura:

Olhai q̃ as proprias manhas tẽ Cupi
& pòde neſſe geſto demudado (do,
mudar em vof amor & em mi ventura.

SONETO EM QUE LYSARDO
promete continua firmeza no
amor de Siluia.

Bem pôde o mar as feras dar abrigo,
& a terra ser dos peixes habitada,
as pedras praticar com voz formada,
& as aues ter o ar por seu amigo,

Os cordeiros trara em paz configo,
a Lioa de filhos rodeada,
& a Pomba de seu dano desfeidada,
● Falcao tomará por grande amigo.

Primeiro que de Siluia o pêsamêto
mude por outro amor, em quanto a vida
hú segredo guardar, que eu só entêdo.

E se outra cousa for duro tormêto,
seja de meus descausos homicida,
& morra sem gozar o que pretendo.

EGLOGA. I. DE MELAMPO, E LYSARDO.

Sobre as agoas, q' o Tejo, ja cansadas
de receber as doces de mil fontes
sepulta sem rumor être as salgadas,
A horas, que no mais alto dos montes
o Sol cos rayos douro se mostraua
fazendo saudalos orizontes,

Do simples passarinho publicaua
a delicada voz, mudos amores
co grito, q' em mil q'hrs ordenaua,

Quisãose mil frautas de Pastores
cujo alegre son cobrando, vento,
causaua

S I L V I A

causava dentro n'alma novas dores:
E do rabel, & musico instrumento
 a voz que de muy longe se ounia,
 aleuantava mais o pensamento.
Dentre as claras ondas se sentia
 hum rumor saudoso, & alterado,
 quando húa com outra se feria.
Saltava o mudo peixe aluorçado
 a brandura de tempo festejando
 por entre o cristal málo, & fozgado,
O gado pellos vales caminhandó,
 se recolhia já pera as Aldeas,
 as horas do abrigo adeuinhandó,
Sentia-se hum rumor sobre as Colmeas
 do surdo enxame nouo, q se vinha
 às casas recolher de flores cheas.
O Roixinol, que a sombra ja vezinha
 da noite sobre si considerava,
 em novas armonias se detinha.
Tudo paixões damor representava,
 & Lyfardo presente a todas ellas,
 como se ausente fora, as contêplava
 q como alma tinha outras mais bellas
 não podião estar em hum sojeito
 o respláador de fogo, & das etrellas,
 Tinha formado então nouo conceito
 da causa principal de seu tormento,
 & feito branda cera o duro peito,
Em Silvia transformado o pensamêto
 & ella dibuxada em quanto viu,
 lhe vsurpava mais o entendimêto,
Ora nas claras ondas a singla
 achá-lo seu cristal muy semelhãto
 àquelle que nas agoas descubria,
E do dourado Phebo a radiante

luz

luz, que cos olhos della comparava,
 achava elle nos seus menos galante,
 E como a fantezã debuzava
 presente, o que ausentara sua sorte,
 como se alli estiuera lhe falava:
 Silvia, se ordena o Ceo, q' minha morte
 consista só na vida que desejo
 pera dilatar mais pena tã forte,
 Se quer q' estes teus olhos cõ que vejo,
 a luz dos meus que trazesviurpados
 acabem neita dor com que pellejo.
 Seia cõ ver mais brados teus cuidados,
 & com dizer, Pastor ferrei contente,
 dever por mi teus gostos sepultados
 Que neita sepultura facilmente,
 inda que me ausentava de gozarte:
 não me fingira estar de trauente:
 Que quẽ morria em ãm por contentarte
 o gosto de morrer, ãdãna viuo,
 pera envida, & morte acõpanharte,
 Mas vendote esse rosto tã alto
 de abster a liberdade aõs a ãhado,
 não sei si me não se a tãprou esquivo,
 Ou faze a perfeiçãõ scómo o cuidado,
 ou seja a condiçãõ tã amorosa,
 como esse rosto tento, & delicado,
 Que trazer inuençãõ tã enganosa,
 como he sãra isençãõ cõ gentileza,
 não se sofre em pastora tã fermosa
 Olha Sylvia dest'alma, que a dureza
 merida nesses olhos d'esperança
 faz notavel afronta à natureza,
 Pois ella nos finais mostra bonança
 não na faças falsaria com mostrares
 q'õ q' ella firme fez tanta mudança.

SILVIA

& te accitou coroa de mil flores,
 amor o tinha assi determinado,
 Pera que a contra só de suas dores
 soubeffe Silvia nellas ensinada,
 fazerme agora a mim tantos fauores,
 E se viste de Aljofre matizada
 a face de Cristal, quando parrias,
 nã foi por ser de antécia maltratada
 Foi pagarte essa dor, que entrão sentias
 cõ paga de tal preço, que entãde lhas
 passar muito alem do que valias,
 e por mais q' nas mãs lhe promereffes
 a fé, q' nã guardaste: nã o m'espanto
 de tas deixar tocar quanto quiseffes,
 Que ao rustico, vestido em pobre mato
 deixa tocar tambem o Rey famoso
 as mãs, q' pera o mais siua tanto,
 E se te viste huin tempo venturoso
 cõ a fé q' te deu de sempre amarre,
 cõ lha quebrares, tu foste alcãuofol
 Ia se sabe Melampo em toda parte,
 q' por mudares noutra o pêsamento,
 deixou a bella Silvia d'estimarte,
 E agora se de ver que trago intentõ
 de lhe q'rer, rês dõ de minhas dores,
 deixame só morrer cõ meu tormẽto
 Que quanto ellas ã mim fore maiores,
 mais as estimarei, pois vou ganhãdo
 cõ ellas mais fauor nestes amores,
 E quanto mais o tempo vai andando,
 mais se acreceta o gosto de perderme
 pella causa, que estou considerando,
 E se isto nã bastar pera quereirme,
 fique me o bê d'estar em tal lãbrãça,
 & seja pera mais aborrecerme,
 Que

DE LYSARDO. 15

Que mudar noutra parte a confiança,
tão escusado he Melampo amigo,
como teres em Siluia confiança,

E pera te dizer o fim que sigo

Entende, q̄ he lançar gritos ao véto
conformar neste amor nũca contigo,

Que a força natural do entendimento
me obriga a cõseruar hũ bẽ tamanho
& não apartar d'elle o pensamento,

No tempo que de Siluia fuy estranho,
& suas perfeiçõs não conhecia,
dera ã trocas damõrdobrado ganho

Mas agora que vi a luz do dia

Nacer ca ã tre nõs dũs olhos verdes,
se delles-me apartasse, que faria!

Ay olhos dos meus olhos, se gñeõ verdes
que por alhea luz engeito a võssa,
cubriuos pera mi sã mais me verdes,

Busca Melampo amigo, em que possa
ferriute, falsoy c'os olhos dalma.

& não me toqs mais sobre esta goza
Antes me obrigarei a frio, & calma
& passar este mar sem remo, & vela,
q̄ deixar de lhe dar de mi a palma:

Pois enstites Lysardo em querela

(disse Melampo) eu juro a estas agoas,
q̄ com dobrado mal fiques sem ella,

E lêbrartehã, q̄ aqui sobr' estas fragoas
pronostiquei em paz, & brãdo trato
o remate cruel de tuas magoas,

E pòde ser te fora mais barato
aceitar o que aqui te aconselhara,
que mostrarte a tudo tão ingrato,

Que quẽ de Siluia o certo te mostraua
não era por temer danos denuesa,

S I L V I A

dos bês, cõ q̃ a ventura te amimava,
Mas querome apartar de mais peleja,
 & recolher meu gado a seu abrigo,
 q̃ o tẽpo mostrara qual teu bê seja,
Acompanhere Deos Melampo amigo,
 (disse Lysardo) & nũca des conselho
 a quẽ o não quiser tomar contigo,
E dado q̃ no amor não seja velho,
 os cuidados q̃ tenho me ensinarão
 a ver o q̃ me importa em bõ spelho.
Com isto os dous Pastores se apartarão
 leuando em pensamentos diferẽtes
 a tenção que na pratica mostrarão,
 q̃ são propios damor tais accidẽtes.

EGLOGA II DE
 SILVIA, E LYSARDO.

Pello ardor do Sol, que ja tocava
 o ponto principal do meo dia
 todo animal da calma repousava,
Nenhũa voz humana se sentia:
 mas em cõmun silencio sepultada
 a ferra, & fresca varzea parecia
No meo da floresta mais cerrada
 descansão as ouelhas, & cordeiros
 em roda muy igoal, & compassada,
Ouviaffe a Cigarra nos Vlneiros
 com importuno grito, entristecẽdo
 o Eco, q̃ respõde entre os outeiros.
As manadas de Bois que hião decendo
 a se meter no Tejo soffegado,
 cõ uma rustica paz se stão lambendo,
 E •

- E**o Touro feroz stimulado
 com a bruta affeição da vaca bella,
 atroa o manso rio com seu brado,
Sentese com voz branda Philomela
 câtar dêtre os Sinceros suas magoas
 & dar gritos a Melrea junto della.
Ouvia-se hum rumor d'as claras agoas,
 q' se vinhão lanç'ado la do monte,
 q'l serpes de cristal por être as frâgo
Ist' o Piatafyrge sobre a fonte (as,
 banhando-se cõ voz palreira, & lèda
 sem que a ligeira pena se desponte,
Eo negro Storninho, que se enreda
 no laço que entre as eruas s'escõdia
 com gritos se magoa de tal quèda.
Tudo em fim faldade prometia,
 & descanso aos membros affigidos
 co trabalho, & ardor do largo dia,
Só Lysardo, que tinha nos sentidos
 outro ardor mayor, & mais feruête
 não sintia os dõ Sol enbrauecidos.
Via de Siluia o rosto transparente,
 & nas perfeições delle trãformado
 se via de si mesmo estar ausente,
Querialhe falar, mas enleado
 ficava com receos de offendela,
 q' he natural temor ao namorado.
Os olhos levantava para vella,
 & quãdo cos de Siluia se êcõtrauão
 tornauãose abaixar cõ temor della,
Do que segredos dalma se falauão
 entre aquelle calar, & que conceitos
 os olhos com se ver, cõmunicauão,
Ofogo q' abrafava os brandos peitos,
 mostrava cõ sospiros finaes certos

S I L V I A

q̃ não tinha os ardores cótrafeitos,
 E yfardo, que os effeitos descubertos
 Mostraua deste mal que padecia,
 não curou de os ter na voz cubertos
 Mas có hum ay, que dalma lhe faya,
 em dons rios de lagrimas banhado
 posto diante della, lhe dizia:
 Siluia , pois teu amor me tem chegado
 a não saber de mi, se morro, ou viuo
 ouue o q̃ diz hum corpo sepultado.
 E se offendido for teu peito esquiuo
 có ouuir minha pena mal cótada,
 abrandá hũ pensamento tão altiuo,
 Pois tu, que neste peito stás pintada,
 & a meus tristes mēbros dás alento
 a propia voz governas, q̃ te enfada,
 Nota fermosa Siluia meu tormento,
 pois sendo tu a propia q̃ é mi falas,
 por ser de mi, não tēs cótentamēto,
 E bem vejo, q̃ a causa porque callas,
 he, porque dessa voz o Eco graue
 nã se ouça neste peito a qué abalas:
 Mas como de veneno tão suaue
 morreo Pastora em mim a cobardia
 mādame amor falar, em q̃ te agraua,
 que mōr offensa, cuido, te faria,
 se tão honrosa pena não mostrasse
 do q̃ te faço, em ter tal oufadia:
 E quando algũa offensa resultasse,
 amor a pagarà, pois me mandou,
 que à sua conta propria ta contasse,
 E como a liberdade me roubou
 na propria parte quer satisfazella,
 onde sem tal riqueza me deixou,
 e sendo tu Pastora, só aquella,

DE LYSARDO. 17

em cuja maó conheço este tifouro
de tí só quero dar minha querella,
Que não se satisfaz com prata, & ouro
a liberdade dalma, que roubaste
pello roubo da q̃l tão ha q̃ mouro.
E pois a tais estremós me chegaste,
ou me torna qual fui antes de verte,
ou leua tudo o mais q̃ me deixaste.
E se na morte posso comprazerte
mais q̃ na triste vida que aborreces,
antes a morte quero, que offederte,
Dizeme só pastora que agardeces,
a vida, que por ti estimo em nada,
& sem ella verás quẽ nella empéces.
O Siluia dos meus olhos quã trocada
me tês a cõdição, q̃ em tẽpo antigo
foi poi liure de muitos enuejada.
Leuoume tua graça là consigo
hũ cuidado, que em si nenhũ trazia,
& nil de amor crueldexou comigo
Acho guerra cruel na fantasia,
sem ver donde naceo ao pensamẽto
perder aquella paz em que viuia,
o que dobra mais este tormento,
he ver, que entã se uera grauidade
largo sem fruto algũs gritos aoveto
Tera Siluia destes males piedade,
ou me desterra là na Lybia ardente,
onde morra por ti de saudade,
Olha que em tal belleza não consente
amor, que viua hũ peito taõ esquiuo
& de cruel te note a mais da gente.
E se imaginas là no peito altiuo,
q̃ nã sã muy esquiuas minhas dores,
pois pera tas dizer me deixaõ viuo.

S I L V I A

Sabe, que se as tiuera inda mayores
com mayor effcacia me queixara,
q̄ nã matã a paixã vinda de ainores,
E se speras algũa Phenix rara,
q̄ possa em perfeições satisfazerte,
he aue, que a venturã vende cara,
E conuirã por ti propria perderte
quãdo amante quizeres, q̄ por graça
possa de todo ponto merecerte,
Mas se a falta dum peito te embaraça,
em q̄ vejas amor em grao sublime,
eu te juro, que o meu te satisfaça,
E quando contra ti achares crime
na palaura q̄ dou, eu proprio quẽro
q̄ com morte seuẽra em mi se limes
Dame Siluia fermosa hũ si, que spero
& mostrame esse rosto gracioso
sem esses graues termos de seuero,
Cessa Lyfardo ja de estar queixoso
(lhe disse a bella Siluia) q̄ essas doros
amanfarão hum Tigre furioso,
E se naõ fora ver, que os amadores
dagora, daõ a fé sem fundamento,
mil speranças dera a teus amores,
Que nas prendas de teu merecimento
tiuera as minhas teu taõ bẽ fũdadas,
quãto me ensina cã o entẽdimento,
E se as agoas, que vejo derramadas
deses olhos sã dalma, & verdadeiras
naõ fairoũ Pastor mal empregadas,
Que se no merecer foraõ primõiras
estes olhos q̄ em vellãs se abrãdaraõ
faraõ q̄ em mi naõ sejã derradeiras.
E tantas gotas, quantas derramarão
faraõ rayos ardentes, que no peito

DE LYSARDO. 12

a liberdade antiga me abraçará:
Mas não he nouo em ti feresme accito
que quando eu naci, ja minha sorte
tinha este contrato entre si feito,
E como me regia hum certo Norte,
q̃ depois de te ver tenho entendido
elle me guiara tẽ minha morte:
Por onde se não fores fementido
a lei de firme amor, ferei contente,
ẽ ser por meu tratado, & conhecido
E naquillo que meu primor consente
não faltarei hũ ponto a teu desejo
por mais danos q̃ o mũdo repreẽte
Mas entende tambem, q̃ neste ensejo,
não durarás Pastor se teu euidado
algũ tẽpo não for, qual ora o vejo,
Porque o ponto damor mais refinado,
se com ingratitude não satisfazem,
me fica ẽ mortal odio trãsfazem,
Por onde se meus olhos em ti fazem
os effeitos damor que me disseste
nũca os teus có mais lagrimas se arra
que pella se; q̃ nellas prometeste, (zẽ,
te dou a mão de ser igual na paga
de quanto em amor ja mereceste,
E de dar tal remedio a tua chaga
que tenhas sua dor por muy ditosa,
inda que tanto mal consigo traga,
E nisto alargando a mão sermosa,
& tomandolhe as suãs, alterada
o rosto se lhe fez em cor de rosa,
Elle que sua sorte leuantada
vio a tamanho bẽ, como pasmada
tinha aquilo por cousa imaginada,
Qual o q̃ sonha verse em grãde estado,

S I L V I A

& de perder aquella vas bonança
fente hũa leue dor sendo acordado,
Tal o Pastor em sua boa andança
temia de fazer experiencia,
por não perder de todo a cõfiança,
E como quem carece de sciencia,
que offerecêdo-lhe cousas de valia,
as não sabe estimar sua innocencia,
Assi o Pastor pobre que se via
com obra de Marfim tão estremada
com a olhar sómente enmudecia.
Mas vêdo em fim nã ser cousa sonhada
o fauor que de Siluia tinha claro
mil vezes lhe beijou a prêda amada,
vizêdo em quãto o Ceo não for auaro
com sua luz à terra em que viemos
veras que tua ley não desemparo,
E porq̃ em algũ ponto igoais fiquemos
eu em querer, & tu em ser fermosa
ficaremos no mundo por estremos,
Que quem chegou a cousa tão honrosa
de qué o mundo todo tem enueja,
a morte fica nelle inny lustrosa.
E se meu pensamento mais deseja,
q̃ morrer por seruirte, o Ceo & terra
cõtra mi conjurados sempre veja,
Negue me pasto ao gado a fresca serra
& quando for beber sequefe a fonte
que neste sincereal verde sencerra,
Morra com saudades neste monte,
sem ter Pastor estranho, nem amigo
a quẽ minha paixãõ estranha conte,
Sejame o brando amor sêpre enemigo,
& de ti com tais veras desamado,
q̃ mais gozar não possa paz cõtigo,
E por

DE LYSARDO. 19

E por trédor nas leis de amor julgado
me veja entre Ninphas, & Pastores
& como tal de todos afrontado,
E pera dar remate a teus temores
te dou a maõ & fé de sêpre amarte,
& nunca ja saltar nestes amores,
Seguro podes hir a qualquer parte,
succeda bem, succeda mal a sorte,
q̃ em todas determino de huscarte,
Questas maõs, q̃ amor liga é nõ tá forte
naõ poderaõ ja mais ser diuididas
em quãto as nã diuide a fêra morte,
Pois onde as vontades saõ vnidas
por mais côtrastes q̃ aja da vêtura,
nã pôdê noutro amor ser repartidas
Viue nisto quieta Nympha pura,
que àpena de ficar por sementido,
podes em minha fé viuer segura.
A rudo lhe deu Silua prêpto ouuido,
& de suas proméssas satisfeita
lhe disse cõ hum riço brandozinho,
Vejame eu ao Ceo ser taõ aceita,
quanto tu ficas nalma retratado
desta, que por ti só todos engêita,
De mi (disse o Pastor) perde cuidado,
que a ti propria te dou por fiadora,
é que me acharàs sêpre trãformado
E vendo ja, que o gado por ser hora
de pacer pello vale andava em vella
lhe disse o Pastor : A Deos Pastora,
A Deos Lysardo meu (lhe tornou ella)
& saltandolhe as lagrimas a pares
com a touca limpou a face bella,
Elle pagando aquellas com miãhares
naciadas de hua occulta saudade,

S I L V I A

...cô sospiros rompia os frescos ares.
E como era de outrem a vontade,
viraua atrás os olhos lagrimosos,
por ver quê lhe leuaua a liberdade.
E às vezes encontrando c'os fermosos
de Siluia, que por vélo atrás boluia,
se dobrauaõ os termos saudosos.
Assi foraõ seguindo esta perfia,
tê q' hum piqueno vale de aruoredo,
à desfez com a vista que encubria,
deixãdo cada qual choroso, & lèdo.

EGLOGA III.

DE LYSARDO, E ALBANO

Ouçame Ceo. & terra oque cantando
Quero manifestar em minha rima,
Ouçame quê d' amor quer hir passando
Sem muito se queimar o ardête clima.
Atento me ouui, hido notando,
E vereis relatar com arte prima
Hum segredo d' amor nunca sabido
E o modo de vsurpar nosso sentido.

E vds em cujo peito amor ordena
Mostrar de seu poder exemplo claro,
Os olhos leuantay, que em rude auêna
Vos contarei por tom no mundo raro,
Cantarei dum Pastor, a cuja pena
O Ceo se m' estrou, sépre pouco avaro,
Atento m' escutay, que vou cantando
Que as Músas me yaõ vaticinando.

Que

DE LYSARDO. 20

Ouve hũ Pastor do Tejo a quẽ vêtũ
Fez em perfeiçõis dalma taõ ditoso, (re
Que duuido se achasse fermosura
Em rosto, que o fosse mais fermoso:
Mas como estes brancos sãõ pintura,
Sojeita às leis do tempo perigoso,
Ficaráo nelle so tendo a palma
As sumas perfeições fundadas nalma.

E nella hum amor taõ excellente,
E com tais fundamentos assentado
Que ficou por exemplo entre a gente
E auido por notavel seu cuidado:
E como hũ peito nobre naõ consente
Em ausencia d'amor, ver se mudado,
Foy taõ notavel n'isto, que queria
Em dobro, quando ausente se sintia.

E como dos Pastores conhecido (re
Fosse por grãde mestre e mal de amo-
Quando delles se via algum perdido
com elle consultava suas dores:
Sõ Albano, que liure do sentido,
Seria doutros muitos amadores,
Querendo de Lisardo ser ouinte
Lhe preguntou hũ dia isto seguinte.

Ha mil dias Lysardo, que desejo
saber do mal de amor algũ segredo,
por quẽ tâtos Pastores morrer vejo.
E como de seus danos tenho medo,
antes de fazer nelle experiencia,
folgarei que me digas seu enredo.
E sendo isto materia de sciencia,
de ti a ouirei com grande gosto

B ♦ que

S I L V I A

que a tudo das gentil expediencia.
Sentemonos aqui neste recosto
q̃ à sombra destes Mirtos leuâtados
poderemos estar tã o Sol posto.
E porque vaõ os termos ordenados,
pregũto q̃he o amor, porquẽ a gente
traz ê duro tormêto seus cuidados?
A causa porque todos vulgarmente
o celebraõ com nome de Cupido,
& o pintaõ em forma de innocente?
Que quer dizer o arco taõ temido,
& as ligeiras asas com que voa,
& a vãda có q̃ o rosto traz cingido?
A seta com que os campos despouoa
de ifentos, corações, que a liberdade
engeitaõ, & apãixaõ julgaõ por boa?
Se saõ isto patranhas doutra idade,
que as velhas cópuseraõ ê cantigas,
ou cousas affentadas em verdade?
Pẽgote mais Pastor, que o certo digas
das tyranicas leis, q̃ poem na terra,
q̃ eu sêpre tiue ê mi por enemigas.
O venturoso tu, pois só da guerra
q̃ amor ordena (disse entãõ Lyfardo)
apacentas o gado nesta serra.
E cem mil vezes triste eu, que guardo
o meu tã mil cuidados trabalhosos,
sẽ nõca ver o fim, q̃ sêpre aguardo.
Mas saõ estes trabalhos taõ gostosos,
q̃ no desgosto seu consiſte a paga,
que cõmenica amor aos amorosos:
Porque naõ ha cuidado q̃ hũ mal traga
24 sêvir de hũa esperança acõpanhado
que serue ao pensamento de triaga.
E pois de amor desejas explicado
o ponto

D E L Y S A R D O. 21

o pôro em que confiste sua essencia,
& o segredo que tem menos usado,
Inda que fique a quem minha sciencia,
ficaras entendendo algũa parte,
se com tudo, tiueres a duertencia,
Porq̃ as cousas d' amor são de tal arte,
que se apartares dellas o sentido
serà trabalho vaó uellas cansarte,
Sabe pois, que o amor bem definido
he hũa alma cõm ia das potencias,
& hũ segredo entre ellas conhecido
E como hũa alma tẽ tres excellencias,
de memoria, vôtade, & entẽdimẽto,
daquella só essencia, tres essencias,
Assi ellas em si tem certo assento
q̃ em tudo quãto inretãvai seruindo
de hũa conforme ley, & regimento,
E como em consistorio confirindo
o que o sentido traz por sua via,
vaó o iusto do injusto diuidindo,
Porque se a vista manda à fantasia
algũa perfeição extraordinaria,
o sentido conium serue de guia.
E leuando ja de forma varia
a poem có perfeição mais realçada,
ante outra potestade mais plenaria,
Alli do entendimento he julgada,
& achando boa ser, manda à vôtade
a tenha dentro em si muy estimada.
E como a ja recebe de verdade
a memoria dentrambos cópanheira
a sobe noutro ponto, & dignidade:
Porque a si xa em si de tal maneira,
q̃ em todos os rebates da lembrança
a faz logo à vontade ser primeira,
B 7 E quan-

S I L V I A

- E** quando sente indícios de mudança,
alêbra o pensamento, q̄ lhe importa
pensar tudo, em justíssima balança:
Assi, que se a vontade sente morta
a fé q̄ lhe entregou o entendimento
cô os bês da memoria se conforta.
- E** recebendo della nouo alento,
se inflama no desejo do que espera,
fazendo mais entregue o pêsamêto.
- E** como esta vontade, que antes era
regida da rpaõ, se depraouou,
tardandolhe o desejo desespera:
Porque como dentro em si depositou
beleza, que o juizo ouue por boa,
cuida q̄ logo a posse lhe entregou.
- E** como deste engano se magoa,
daqui se gera a dor, q̄ o triste amâte
em faldosos versos apregoa .
- E** quanto ao nome extrauagante,
q̄ os antigos lhe deraõ de Cupido,
tambem foi de segredo importante:
Porque o peito, q̄ amor ja traz rêdido
no desejo do que ama aferuorado,
he dum fero appetite cõbatido:
- E** como este nome interpretado
significa appetite antigamente (do
lho deraõ, por naõ ter outro alcãça
- E** pintalø minino a mais da gente,
foi pera declarar, q̄ amor do peito
velhice em suas cousas naõ cõfente,
- P**ello arco, & setas o cõceito
quiserãõ ensinar da liberdade,
cô q̄ fere o amor sem ter respeito,
- P**ellas asas que tem, a breuidade
cô que ensina a voar o pensamento
dos

DE LYSARDO. 23

dos ausentes, q se amaó de verdade:
Pella venda dos olhos, quaó isento
està de olhar respeito, que bê ama,
à conta de seguir seu firme intento.
E quam pouco atenta pela fama,
& por outros contrastes perigosos,
que dovédado amor sintio a chama.
De modo que os proverbios fabulosos
foraó antigamente Albano amigo,
fundados em segredos proueitosos.
Nem te quero gabar seres amigo
damor em tal estremo, q aborreças
que cuidados damor guarda cófigo:
Porque dado que tu o naó conheças,
tempo te pode vir por qualquervia,
q por seguir amor te desconheças.
E pode amanhecerte qualquer dia,
no q se se conhecer como, né quando
aches presa damor a fantasia.
Certo Lysardo amigo, que notando
stou (lhe disse Albano) como os meos
estàs do firme amor subtilizando.
E como penetrando seus enleos,
& conhecendo a via porque mata,
te obrigaſte a seguir tantos rodeos,
Que pois as liberdades disbarata,
naó he rezaó q o mundo de ti diga
que lhe vendeſte a tua taó barata.
De mim te juro a fé, que nunca siga
em quaó me entêder, noites né dias
cuidado, q a perder o sono obriga.
Siga óno la Petrarchas, & Mancias,
q eu quero me cópor, com ser isento,
& naó quero viuer de alegorias,
E pois bolle da tarde o brando vento,

S I L V I A

cantemos da ifençaõ algũs lououores
& começa a tocar teu instrumento,
Effes quero eu cantar de meus amores
(lhe disse) q̃ terei, emquanto estrellas
o Ceo em si tiuer, & o câpo flores.

SONETO DE ALBANO.

QVê cuida auer amor, viue enganado
Engana se quẽ tem tal pensamẽto,
Saõ cuidados de amor, torres de vento,
Que em fim o vento leua este cuidado,
Fundei-me no amor, fiquei frustrado
Que he falso em todo bẽ seu fũdamẽto,
Naõ ha no mũdo amor, q̃ tenha assento
E todo amor da terra he bem sonhado.
He cego pera o bem, & co bem cega,
E pera o mal subtil, & cauteloso (ga,
Trẽdor ao coraçãõ, quando se emprẽ-
Fugi homẽs, fugi deste aleiuoso,
Que mata cõ rigor quẽ se lhe entrega,
Fugi, que quẽ mais foge, he venturoso.

SONETO DE LYSARDO.

QVẽ se auctõra d'amor, viue enganado,
Pois engeita hũ gostoso pensamẽ-
Os gostos sem amor saõ leue vẽto, (to
Que em fim naõ haviuer sã tal cuidado
Nũca do honesto amor fũgi frustrado
Quando fiz em seus gostos fundamẽto,
Nada fora de amor tem certo assento,
E todo bem sem elle, he bem sonhado.

Clarifica

DE LYSARDO. 23

Clarifica a rezaó quando está cega,
Pera fugir de trato cauteloso
O liure coraçãõ quando se emprèga
Naõ ay quem amor chame aleiuoso
Pois trata cõ fauor quẽ se lhe entrega,
E quem delle mais tem he venturoso.

As vozes deraó fim, & à causa dellas,
porque se hia o Sol ja encubriendo
& a sôbra escôdêdo as flores bellas,
E as manfas ouelhas, que subindo
se hiaõ pouco a pouco pella ferra,
foraõ sua contenda diuertindo,
E pondo paz em sua branda guerra,
se abraçaraõ com grande cortesia,
q̃ como gente nõbre em si a encerra
nella vem a parar sua perfia.

S ONHO DE LYSARDO,
que he quasi como a segũda
parte de Crisfal.

FOrçame aley damor ò Siluia ingrata
a dizer que me mata hũ pensamêto,
que como em leue vento: está fundado:
trazme o gosto mudado, & preuertido:
& funda em meu tintido: mil castellos,
q̃ quando chego a vellos: tudo he nada,
so acho retratada: na memoria,
a causa desta historia: & de meu dano,
com que viui hufano: hum tẽpo breue,
mas soy a causa leue: acabou tudo,
que naõ ha amor seludo: & venturoso,
cu viuirej queixoso: os breues dias
que estas lembranças frias: me durarẽ,

B 9 como

SILVIA
VOITAS.

Costosas são as lembranças
a hum peito namorado,
quando viue acompanhado
de gostosas speranças;
mas quando tristes mudanças
o tem em pontos mortais,
as lembranças causão mais.

Quando de todo acabou
o firme trato' d' amor,
he trato de mortal dor,
lembrarse do que passou,
est' alma que o gostou
entende que em termos tais,
as lembranças causão mais,

Mais desejava cantar,
segundo nelle entendi,
mas vendo que ó senti,
tangeo por dissimular,
& calou o que lhe ouui.

E vendo que me chegaua
onde elle estaua sentado,
deixou rabel, & cojado,
dando mostras que folgaua
de a tal tempo ser chegado.

E disse com alegria
Lyfardo que coufa he esta,
pode amor dar-me tal festa,
que chegasse a ver o dia
de verte nesta floresta.

Só por te ver ha mil annos,
que spero em graue tormento,
sem bastar o sofrimento,
pera sustentar os danos
deste meu encantamento.

- E** tomandome da mão
 pera mais me festejar,
 no valle me fez sentar,
 dizendo: Dame ténção,
 ao que te quero contar.
- S**abe Pastor, que este prado
 cuberto de tantas flores
 tomando o nome das cores
 he val de flores chamado,
 entre Nymphas, & Pastores.
- F**oy iugar antigamente,
 em que o famoso Cupido
 foi dum Rey obedecido
 entre a Lustana gente
 mais amado, que temido.
- E** quando a dama ingrata
 engeita seu seruidor
 por lhe mitigar a dor
 com estas agoas de prata
 o encanta logo amor.
- E** porque neste trabalho
 fuy a muitos semelhante,
 por pagar amor constante,
 buscou Cupido hum atalho,
 qual te direi adiante.
- M**udoume a sento dús valles,
 que vaó nas serras de Lor,
 onde encerrou minha dor
 a causa de tantos males,
 quantos sofri por amor.
- E**u fuy o Pastor Crisfal,
 (se algũa hora delle ouuiste)
 que em rima choros:, & triste
 cantey a forga de hum mal
 semelhante ao que sintiste.

S I L V I A

E porque sei que he sabido
 o que passei com Maria
 junto de húa fonte fria,
 quando mudado o vestido
 a encontrei certo dia.
Quero que ao mundo publiques
 o mais que depois passei,
 & tambem te auisarei,
 porque co auiso fiques
 menos mal do que eu fiquei.
Leuantoume a confiança
 Maria de me querer,
 renououme este prazer
 mas foi prazer d'esperança
 & esperança de molher.
Porque crendo alcançaria
 com ella hum fim descansado,
 em fim deixoume frustrado:
 julga tu que fim teria
 quem se vio taõ enganado.
Trocoume o bem que esperaua
 em cruel encerramento,
 meteu-se em certo conuento:
 & a mim que ao veno gritaua,
 deixoume gritar ao vento.
E depois que me chegou
 a perder vida, & sentido,
 escolheo outro marido
 que nella o premio gozou
 de meu amor merecido.
Fiquei perdido entre valles
 contemplando os Orizontes
 tortados meus olhos fontes,
 & por mitigar meus males
 com ays abrádua os montes.

Alguns

Algũas horas faya
 Maria pello aruoredõ,
 & vendome mudo, & quedo
 com taõ pouca dor me via,
 como se vira hum penedo.

Dizialhe eu algũa hora
 quando mesforçaua o mal,
 cruel conheces Crisfal?
 respondia: Vaite embora
 Pastor, ou falame em al.

Cheguei a ponto de morte
 com males que me cercaraõ,
 & por mais que lhos contaraõ
 estaua isenta de forte
 que nunca mais àbrandaraõ:

E vendome amor chegado
 a ponto ja de espirar
 me mudou a este lugar,
 que elle tem depositado
 pera dores mitigar.

Tiroume toda a memoria
 das ferras que atras deixara,
 & aquilo que desejava
 me fez conueter na gloria
 da perda com que ficara.

E vendo quam bem guardey
 o fogo em que me meteo,
 de mim se compadeceo,
 & as lagrimas que chorey
 nessa fonte as conuerteo.

Encantoume dentro nella,
 tẽ que o tempo produzisse
 outro pastor que seguisse
 a ordem de minha estrella,
 & os males que ja te disse.

Agora

S I L V I A

Agora vejo chegado
 este tempo gracioso,
 porque teu peito amoroso
 tem tanto de namorado,
 quam pouco de venturoso.

Sey que te firio amor
 por Siluia a quem namoras,
 & que te faltao as horas
 pera mitigar a dor
 com as lagrimas que choras,

Tambem sei, que viue dura
 à vista de teu tormento,
 mas tem nisto sofrimento,
 que he certo saltar ventura
 onde ha mais merecimento.

Regete se pòde ser
 com tento nesta affeisaõ
 inda que he trabalho vaõ
 na forsa do bem querer
 gouernarse por rezaõ.

Sò húa cousa te digo,
 & temna por cousa certa
 que onde ouue ja porta aberta
 para entrar algum amigo
 quem vem tarde defacerta.

Esta Pastora a que queres
 quis bem por algum respeito
 & por mais que mude o peito,
 bem sabes tu, que molheres
 sempre alli lhe fica hum geito.

E sabe, se saber queres,
 que em lhe dando na vontade
 ha de fingir faudade,
 & dizer igoais prazeres
 tuc eu na outra amizade.

Deixei

DE LYSARDO.

27

Deixei quem tanto me quis,
por querer quem me não quer
Pastor se me queres crer,
lembrete que o mundo diz,
o mais pouco da mulher.

Olha que quanto as mais amas,
& por ellas esmorecem,
tanto menos agardecem
a quem foge dellas chamaas,
& a quem as segue aborrechem.

Dizteha, que em paga, & primor
te não deve cousa alguma,
creithe tudo isto em summa,
porem olha, qu'este amor
segue as mudanças da Lúa.

Lysardo cae sobre ti
não abatas teu juizo,
pondera bem este auiso,
que quem se rege por si,
vemlhe de ter pouco siso.

Toma do que viste em mim
neste caso experiencia,
governate com prudencia,
olha que te vejo hum fira
de males sem paciencia.

Eu que vi as conclusões
ferir em minha barreira,
por não dar na derradeira
atalhei suas redões
dizendo desta maneira.

troco de hum bem tamanho,
como foy verte Pastor,
estimo não pouco a dor
que os males tenho por ganho,
& os trabalhos por fauor.

C

II

SILVIA

E quando este meu mal
tiuer hum fim taõ rasteiro,
naõ sou inda taõ grosseiro,
que o desfezime Crisfal,
tendote por companheiro.

Mas dizeme que farei,
pois vi tal metecimento,
ou me empresta sofrimento
ou me torna qual andei
antes deste pensamento.

Que dar auilo prudente,
& conselho, o qu'estaõ sab,
quaiquer grosseiros o daõ:
mas que fara o doente
sojeito a toda paixaõ?

Se no tempo que viuis
por Maria namorado
eras d'amor taõ letrado,
como em ti naõ descubrias
remedio para o cuidado?

Agora que te sintiste
ysento de tantas penas
os namorados condenas,
veja-me em qual tu te viste,
& tu co bem que me ordenas.

Que se Maria segura
viue no ceo trasladada,
a terra ca naõ me enfada,
que Siluia, & sua luz pura
em ceo a tem transformada.

Nem viue Siluia em meu peito
coõ taõ leue fundamento,
que por escufar tormento
se diga que a pena engeito
à falta de sofrimento.

Venhaõ

DE LYSARDO.

23

Ve thaó tormentos dobrados q̃
à conta da luz tão bella,
com todos cy de quereſta,
que aſaz ſãõ galardoadõs
em os padecer por ella.

Não curo ſe a outro quĩs,
ou ſe lhe quer indagora
ſe bẽ lhe quer, queira embora,
vãõ todos (comoutrem diz)
& nõs, nõs ſiquemos fora.

Amoa tão ſem intereſſe;
que nem quẽ me queira quero,
de toõõ bẽm deſeſpero
fora deſte que me crece
no pouco que della eſpero.

Que ſe amor intereſſeiro
me puſera a mim em calma,
já outrem tiuera palma,
mas naõ ſe daõ por dinheiro
tiſouros que ſaem dalma.

E ſe pella ſé antiga
ſuſpirar quanto me quer
hũa couſa podẽs crer
que nunca de mim ſe diga,
que ſaltei no bẽm querer.

Olha Criſtãa que chego,
& que me traz mea cuidãdo,
que depois de ſepultãdo,
tereĩ por ditõsõs empregos
ſuſtentar eſte cuidãdo.

E ſe num corpo ſem vida
ha lugar para lembrança,
inda teĩho confiança
de leuar nelle eſculpida;
o fim de tanta eſperança.

Q 2

quero

S I L V I A

Quero que o mundo cante
 pois soube teu grande mal,
 que sem ter premio ygoal,
 ha na vida amor bastante
 a vencer o de Crisfal.

E se por remedio teu
 te quis amor eu cantar,
 sem encanto quero amar,
 que affaz encanto he o meu
 pois amei em tal lugar.

E se nas ferras de Lor
 vão sinais de tuas dores
 quero que entre os amadores
 se saiba que minha dor
 reue fim em val de flores.

Em fim, que figo esta via
 de te vencer em tristura
 como Siluia em fermosura
 excede tua Maria,
 & toda mais criatura.

Sem esperanças de gloria
 quero viver nestes valles,
 peço Crisfal que te calles,
 & deixes minha memoria
 occupada com seus males.

Pois queres, me respondeo
 perleuerar em querer,
 escuta o que has de sofrer,
 porque saibas do mal meu
 os muitos q̃ inda has, de ter.

Es por sentença d'amor
 condenado a tal tormento,
 que no mèr contentamento
 te sobrefalte húa dor,
 que exceda teu sofrimento.

- V**ereas perdido o juizo
 com hum reues de tristura
 quando tua forte dura
 conuerter em leue riso
 o mór gosto da ventura.
- P**orque tua Siluia ingrata,
 iuda que agora te queira,
 querte por leue maneira,
 & quanto amor mais te mata,
 menos lhe doe tal canseira.
- V**elaas doutro vencida
 (nota bem isto que figo):
 profegue em ser seu amigo,
 que em fim perderas a vida
 por não seguir o que digo.
- E** pois viues tão contente
 não queiras que mais te conte,
 quero deixar este monte,
 que nelle perpetuamente
 daràs agoas a esta fonte.
- D**isse amor, que como achasse
 algum tão leal amante,
 que me venceffe em constante
 esta fonte lhe entregasse
 por sua no mesmo instante.
- F**icade nella Pastor
 pois vences em ser leal,
 & confolate em teu mal,
 com seres só vencedor
 do firme pastor Crisfal.
- V**erès aqul muitas vezes
 tua Siluia neste prado,
 então choraras dobrado
 que a pena de largos meses
 esperta vendo o cuidado.

S I L V I A

Fno verão pella festa
 se virà aqui a assentar,
 bem alheia de cuidar,
 que tua visita lh'empresta
 agoa pera se lavar.
Estaràs nesta prisão,
 (se meu juizo não erra)
 té se produzir na terra
 outro Pastor, que em paixõ
 nos exceda nesta guerra.
A Deos te fica Pastor,
 & começa de chorar,
 qu'esta fonte ha de lançar
 as agoas que tua dor
 lhe puder comunicar.
Abraçou se então comigo
 & na fonte me lançou,
 não sei por onde escapou
 leuome o gosto conigo
 & só choro me deixou.
Asi fiquei condemnado
 à força do pensamento
 & não foi sonho de vento,
 porque depois de acordado,
 me vi no mesmo tormento.
Vi ae, & vejome agora
 choroso, porque vos quero,
 se outrem vos quer, desespero:
 & espero só por hũa hora,
 que me mostre o fim qu'espero.
Esta visãõ temerosa,
 que à vossa conta passei,
 vos escrevo, porque sei,
 que se a causa he poderosa,
 sabais della o que eu não sei.

DESPIDIDA DE SILVIA,
& Lysardo.

OUÇA quem viue contente
 males de quem ja viueo,
 & quem os não padeceo,
 lea no peso presente
 coufas que doutrem não leo.

Lea d'hum pobre pastor
 hum querer de enganado,
 veja perdido seu gado,
 note húa prenda d'amor,
 com que viueo enganado.

Junto a hum valle deleitoso,
 que entre dous rios se cerra,
 armou amor esta guerra.
 sem notar quam perigoso
 fosse, amores em tal terra

Aqui vendo a fermosura
 de Silvia Pastora bella,
 se perdeo chegando a vella
 hum Pastor a quem ventura
 criou só pera querella.

Pagoulhe amor seu tormento
 com se ver della querido;
 inda que a hñ peito readido
 he carcer do pensamento
 fignirse fauorecido.

Oue tal conformidade
 entre estes dous namorados,
 que hñ no outro trãformados
 morrião de saudade
 vendose hum póto apartados.

S I L V I A

Mas como os bês da fortuna
 consistão sempre em balança
 quis fazer nestes mudança
 dandolhe ausencia importuna
 a troco da esperança.

Ordenou húa partida
 tão forçada ao pastor,
 que nem a força d'amor
 bastou, pera que impidida
 fosse a causa de tal dor.

Oueuse em fim de partir
 por mais que a alma se partia,
 só despedirse temia
 & hirse sem despedir
 amor não lho consentia.

Hum dia quasi Sol posto
 os dous amantes se acharão,
 & os olhos que se encontrarão
 derão sinaes do desgosto,
 que tẽ então dissimularão.

E quanto mais se chegauão,
 mais solpiros despediãõ,
 que se cos olhos se viãõ,
 co' lma consideração
 quam cedo se não veriãõ.

Chegados a se falar,
 nenhum o pode fazer,
 & sen nada se dizer,
 pratica uão com callar
 na falta de seu prazer.

Sentados no valle vimbroso
 seus males solenizando,
 se olhauão de quãdo em quãdo
 & logo qual mais faudofo,
 cubria os olhos chorando.

Elle

DE LYSARDO. 21

Elle vendo que deixaua
rais olhos de si ausentes,
tinha mortais accidentes,
& ella vendo que ficaua,
choraua os danos presentes.

Ora cos olhos no chão
ficauão como esquecidos,
ora de amor contrangidos
pregados no Ceo em vão,
o rompião com gemidas.

As vezes de amor forçados
começauão de fallar,
mas vendo que era apartar
os conceitos começados,
refoluião em chorar.

Lysardo, que a dor forçosa
o fez tornar sobre si,
fallou dizendo: Ay de mi
que chega Siluia fermosa,
o mal que sempre temi.

Heme forçado seguir
as leys do tempo enemigo,
ficará est'alma contigo,
que he impossivel partir
& leuala inda comigo.

Sò te peço que esta ausencia,
entre nós seja tratada
com tal fé, que na tornada
não me des experiencia
de ver a tua mudada.

Que se'ista que tenho na alma
he dalgum merecimento,
prometo que esquecimento
lhe não coube nunca a palma
que tés de meu pensamento.

S I L V I A

- V**erfêo mais facilmente
andar os peixes na ferra,
& o Ceo não cubrir a terra,
que engeitar viuendo ausente
as leis de tão justa guerra.
- O** Sol poderá perder
a claridade que tem,
o mar secarfe tambem,
sem que deixe de querer,
quem na vida me sostem.
- F**ugira o Cordeirinho
da propria mây que o cria,
trocarfeha a noite em dia,
& o Falcão, & Passarinho
viuirão em companhia.
- S**em que esta vontade tua
mostre em te querer mudança,
por mais que a desconfiança
durando est'ausência crua,
desbarate a esperança.
- P**or esses olhos graciosos
em que meu retrato vi,
& pello fino Rubi
desses beijos tão fermosos
de que tais cousas ouui.
- T**e juro amada Pastora
de não ter estranho amor.
& quando outra coisa for
eu me julgo desde agora
por desleal, & trêdor.
Se estes olhos que teus
chamauas com mil fauores,
virem para ter amores,
percão o nome de meus,
& ceguem como trêdores.

- E** se o desejo contrario
for às pafauras que digo,
não ache graça contigo,
& com pregão de falsario
o julgue o Ceo por imigo.
- V**ejame de ti esquecido
quando mór bem te quiser,
que não r mal não pède fer,
que querer sem fer querido
quando he d'alma o bẽ querer.
- Tantas Jagriunas vertia
Lysardo quando falaua,
& com tanta dor estaua,
que Siluia, que ygoal sentia,
brandamente o consolaua.
- D**izendo: Tem sofrimento
Lysardo meu nest'ausencia
não percas a paciencia,
pois nella meu pensamento
mostra tal esperienciã.
- N**ão choras tanto Pastor,
deixame chorar a mi,
que pois eu fico sem ti,
comigo fica o penhor
do mal a quem me rendi.
- A**qui entre este aruoredo,
& por este verde prado
chorarei o bem passado,
lembRANDOME o tempo lèdo,
quando nelle vi veu gado.
- E** sobre os cumes dos montes
que mais solitarios são,
quando auuiar a paixão
tornados meus olhos fontes
chamarei teu nome em vão.

S I L V I A

Alli triste, & solitaria

meu Lyfardo chamarei:

mas ay? onde te acharei?

que me he fortuna contraria:

Lyfardo porque te amei.

Oxala nunca me viras,

ou vendo não me quiseras,

que se de mim não fouberas,

nunca estes males firtiras,

em que agora desesperas.

Mas que digo? antes a morte,

& ausencia cruel me offenda,

& a mim propria não entêda,

que de tão ditosa forte

alguim tempo me arrenda.

Ouve hum desengano certo,

& de mim não queiras mais,

que se tês dores mortais

no centro d'alma emcuberto,

tas pagão outras igoais.

E cuida que inda que partas

não hiras de mim ausente,

nem eu senti certamente,

que quanto tu mais te apartas,

mais te tenho em mi presente.

Toma Pastor este anel,

& este cordão de cabellos,

que forão louros, & bellos,

porque n'ausencia cruel

te lembres de mim em vellos.

E porque entendas os laços

de que sayr não procuro

peila fé em que te juro

firuão estes dous abraços,

com que te partas seguro.

Em pé se pos logo a hora,
 & elle tambem o intentou,
 mas ventura lho atalhou,
 que entre os braços da Pastora
 esmorecido ficou.

Ella com dobrada magoa
 vendolhe o rosto mortal
 disse: Pastor que me val
 ter nos olhos fontes d'agoa
 pera mitigar teu mal.

E como as lagrimas della
 lhe dauão no rosto asbito,
 cobrou o Pastor espirito,
 porque trouxe sempre nella
 do seu o treslado escrito.

E tornando sobre si
 quando em seus braços se viu
 com hum ay que despediu
 disse: ja Silvia me viu
 onde minha fé subiu.

Que se o mais de minha vida
 passei com norauel dor
 afaz ma tempo amo, amor,
 dandome na despedida
 tão conhecido fauor.

Atalhamo o tempo breue
 este bem em que me vejo,
 não no tenhas a despejo,
 mas este abraço recebe
 em prendas de meu desejo.

Ficade a Deos alma minha
 que o Sol se vai escondendo
 meu coração te encomendo,
 porque o lugar que o sustinha
 vai ja desconhecendo.

S I L V I A

◉ quem notara aquella hora
os dous ygoais no amor,
elle posto em mortal dor,
dizen dolhe : A Deos Pastora,
& ella: A Deos meu Pastor.

Partiose a Serrana bella,
& elle ficouse onde estava,
& tanto mais caminhava
quanto da presenca della
mais ausente se notava.

Virava os olhos atras
pello ver algũas vezes,
sintindo mortais reuezes,
que sempre consigo traz
amor estes intremezes.

Veose a noite cobrindo
cad'ora mais carregada,
& Silvia desimulada
rosto contente fingindo
se foi a sua malhada,

Iysardo vendose ausente
de quem mais que a si queria
sentado na erua fria
como se fora presente
mil lastimas lhe dizia.

Mas vendo ser a partida!
a seu credito forçosa,
reprimindo a voz chorosa,
separtio deixando a vida
nas maõs da morte espantosa.

F I M.

CAR.

CARTA QUE LYSARDO
mandou a Tarifa, pedindolhe con-
selho se amaria a Siluia,
ou a Philis.

ROMANCE,

Dime graciosa Tarifa
ansi Dios guarde tu gracia,
si te parecen graciosos
los amores que me matan:
y porque en casos de amor
menos sabe quien mas ama,
dire los efectos del,
y dellos juzga la causa.
Vencieronme dos Pastoras,
y vna se lleuò la palma,
que aunq̃ son victorias dobles,
los despojos sòn de vn'alma:
es sola vn'alma despojos,
y venciendome dos almas,
como puede vn'alma ser
despojo de tantas almas?
Philis con dos ojos negros
dio combate a la esperança,
però los verdes de Siluia
escalaron la muralla.
Leuataronme del suelo
con la virtud de su gracia,
que son sus ojos Alambres,
y mi coragon de paja.
De hierro tenia el pecho,
y en yerros de amor andaua,
mas fue piedra y man su vista,
C 8 que

S I L V I A

que a los yerro's arrebatá.
Tiene Philis en su gesto
vna gracia mēsurada,
y vna tesaura en los ojos,
que comibida a desfearía.
Però el donaire de Siluia,
el ayroso talle, y gracia,
el no se temer de amor
al mismo amor disbarata.
La libertad de su gesto
libres coraçones ata,
y a la perfeccion del mundo
su perfeccion auassalla,
Vassallo soy ya Tarifa,
mira que doçosa gracia,
que en el cuerpo soy de Philis,
y de Siluia en cuerpo, y alma.
Es solo el cuerpo de Philis,
y de Siluia cuerpo y alma,
y quanto el alma es mejor,
tanto Siluia mas me agrada.
Ni te espante verme a mi
jugar con cosa tan alta,
que este juego es de Xedrez,
do todas pieçass se hallan.
Y aunque se hallen Reyes en el,
yo tambien tengo mi tabla,
porque amor haze jugar
Reys, y peones con damas.
Y en la fuerte de Peon,
quiero auenturar ganancia,
que si diere mate a Reyes
mia quedarà la dama.
Mucho me auenturo cierto,
però mas me auenturara

DE LYSARDO. 33

si tuuiera en la ventura
 tanta fe, como en la fama.
 Ruegote pues que me diga
 Tarifa de mis entrañas,
 si son burlas mis amores,
 o que juzgas de mis ansias.
 Si es bueno querer a Philis,
 o si Siluia mas te agrada,
 si dexarà la primera,
 o poder querer entrambas.
 Si es posible dar a Philis
 el terrero, y la ventana,
 y el mas secreto retrete
 a Siluia la libertada.
 Esto me agradaua a mi,
 pero es cosa escusada,
 que vn hombre que tiene amor
 por los ojos muestra el alma,
 A Dios llaue de mi pecho,
 de mis bienes secretaria,
 pronostico de mis gustos,
 remate de mi esperansa.

REPOSTA.

GRacioso Lysardo amigo
 Dios guarde tu buena gracia,
 que en tan graciosos amores
 es muy justo desearla.
 Y pues de tus nueuas ansias
 me has hecho ya secretaria,
 escucha por los efectos
 lo que juzgo de la causa.
 Nueua inuencion me parece
 lleuandose vna la palma,

S I L V I A

conceder a dos Pastoras
 los gages de sola vn'alma.
 Si diste el alma en despojos,
 no digas que fue a dos almas,⁹
 pues siendo la tuya sola,
 mal puede cumplir con tantas.
 Nunca los ojos de Philis
 leuataron tu esperansa,
 que los de Siluia en ser verdos
 te la mostraron mas clara.
 Y tener virtud de Alambres,
 hartas vezes lo mostrauan,
 quando con sú mouimiento
 los tuyos tras sí lleuauan.
 La piedra hyman de su vista,
 que a los pechos arrebatá,
 es tierna para leales,
 y a traydores pura, y braua.
 Muchas partes tiene Philis,
 que inciten a desfearla:
 mas oluide las de Siluia
 quien piensa partirse en tantas.
 Porque el donayre de Siluia,
 y su ayroso talle, y gracia,
 si con otro amor se quiere
 mil amores desbarata.
 Y a la libertad del gesto
 corresponde la del alma,
 con que oluida libertades,
 que otros gestos auassallan.
 Y en tu nueva vassalage
 si esperas sacar ganancia,
 dà la libertad del cuerpo
 a quien diste la del alma.
 Que si es de Philis el cuerpo,
 aunque

aunque des a Siluia el alma,
 es tan entera, que temo
 no quiera partido nada.
 Ni me altera los sentidos
 el alto juego que tratas,
 que a tan altos pensamientos
 baxas quedan cosas altas.
 Y si en el Xedrez de amor
 Reyes, y peones se hallan,
 que mas Rey, que vn pensamiêto,
 que a Reyes estima en nada?
 De peon la fuerre escojes,
 y no sin mucha ganancia,
 que peones que Reyes vencen
 doblado obligan las damas.
 Aunque temas tu ventrea,
 no dexes de auenturarla,
 que tanto valdras por ella,
 como vales por la fama.
 De fuerte Lysardo amigo,
 que mi consejo, y palabra
 es que buelvas a vna sola,
 el amor partido entrambas.
 Ni te engañen Siluia, y Philis,
 porque ninguna se engaña,
 dexa Philis, pues al fin
 a Siluia quieres nel alma.
 Que Siluia quiere se vean
 los esclauos de su casa,
 no solo por sé del pecho,
 mas por ferrete en la cara.
 Que a vn'alma que tiene amor
 es inuencion escusada
 descubriendôla los ojos
 encubriria con palabras.

A Dios

S I L V I A

conceder a dos Pastoras
 los gages de sola vn'alma.
 Si diste el alma en despojos,
 no digas que fue a dos almas,⁹
 pues siendo la tuya sola,
 mal puede cumplir con tantas.
 Nunca los ojos de Philis
 leuataron tu esperanza,
 que los de Siluia en ser verdes
 te la mostraron mas clara.
 Y tener virtud de Alambres,
 hartas vezes lo mostrauan,
 quando con sú mouimiento
 los ruyos tras si lleuauan.
 La piedra hyman de su vista,
 que a los pechos arrebatá,
 es tierna para leales,
 y a traydores pura, y braua.
 Muchas partes tiene Philis,
 que inciten a desfearla:
 mas oluide las de Siluia
 quien piensa partirse en tantas.
 Porque el donayre de Siluia,
 y su ayroso talle, y gracia,
 si con otro amor se quiere
 mil amores desbarata.
 Y a la libertad del gesto
 corresponde la del alma,
 con que oluida libertades,
 que otros gestos auassallan.
 Y en tu nueua vassalage
 si esperas sacar ganancia,
 dà la libertad del cuerpo
 a quien diste la del alma.
 Que si es de Philis el cuerpo,
 aunque

aunque des a Siluia el alma,
 es tan entera, que temo
 no quiera partido nada.
 Ni me altera los sentidos
 el alto juego que tratas,
 que a tan altos pensamientos
 baxas quedan cosas altas.)
 Y si en el Xedrez de amor
 Reyes, y peones se hallan,
 que mas Rey, que vn pensamiêto,
 que a Reyes estima en nada?
 De peon la fuerre escojes,
 y no sin mucha ganancia,
 que peones que Reyes vencen
 doblado obligan las damas.
 Aunque temas tu ventura,
 no dexes de auenturarla,
 que tanto valdras por ella,
 como vales por la fama.
 De fuerte Lysardo amigo,
 que mi consejo, y palabra
 es que bueluas a vna sola,
 el amor partido entrambas.
 Ni te engañen Siluia, y Philis,
 porque ninguna se engaña,
 dexa Philis, pues al fin
 a Siluia quieres nel alma.
 Que Siluia quiere se vean
 los esclauos de su casa,
 no solo por sé del pecho,
 mas por ferrete en la cara.
 Que a vn'alma que tiene amor
 es inuencion escusada
 descubriendola los ojos
 encubrirla con palabras.

A Dios

S I L V I A

A Dios preciado Pastor
symbolo de mi esperanza,
Alcayde de mis deseos,
prisionero de mi fama.

ESTANDO LYSARDO AV
sente, lhe mandou Siluia hũ cordão
de cabellos, & nelle hũa memoria
de ouro cõ hũa caueira, &
hũ rosto de dama esmal-
tados, ao que fez o
Romance se-
guinte.

R O M A N C E. 3.

POR donde el claro Mondego
con dulce corriente baxa,
regando las anchas vegas
del Reyno de Lusitania.
A do sus frescas Riberas,
con florestas ocupadas
libran de calor al cuerpo,
y encienden fuego en las almas.
Està el ausente Lyfardo
mirando vnas prendas charas,
que si son charas por prendas,
por ausencia son mas charas.
En vn cordon de cabellos
vna memoria enlazada,
porque memoria de ausentes,
en la os muere colgada.
Y en ella de color negro
vna muerte figurada,

que

que por ser muerte en memoria,
 publica muerte esperança.
 Mirala del color mismo
 vna Nimpha retratada,
 muerta porque està sin vida,
 y biua, porque la causa.
 Contempla el triste Pastor
 las debuxadas estampas,
 la muerta que viue en el,
 y la viua que lo mata.
 Y dize ciertas señales
 de mi ventura contraria,
 bien sé que viuo en memorias,
 y que memorias me acaban,
 Bien te pusiste señora
 junto a la muerte pintada,
 porque tus graciosos ojos
 la tienen para las almas.
 Es mi coraçon fortija,
 que a la tuya se compara,
 la calauera tu ausencia,
 y mi fé la biua estampa.
 Y estos dorados cabellos
 puestos en cinta encarnada,
 son alas de mi deseo,
 con que huyo a la mudanga.
 Y vos dorados cabellos,
 simbolo de mi esperança,
 rayos daquel Sol graciosos,
 finas madexas de Arabia.
 Si tantas almas tuuiera
 como sois, yo las colgara
 en vòs, para que viuieran
 en tormento descansadas.
 Però no tengo mas de vna

y esta

S I L V I A

y essa tengola ya dada
a la causa do natiéron
vuestra beldad, y mis ansias.
Esto Lysardo dizia,
y mil vezes las besaua,
haziendole reuerencia
como reliquias del alma.
Recogiolas en el seno
diziendo, estareis guardadas
en el lugar que a mi Siluia
traygo en vida sepultada.
Y si el fuego que me enciende
os quemare prendas charas,
demandad agua a los ojos,
para mitigar sus llamas.
Porque el fuego que me enciende
y de mis ojos las aguas,
si tienen varios effetos,
todos nacen de vna causa.

T E S T A M E N T O D E L Y S A R D O
feito por causa de Siluia o despidir,
imaginando ser sua hũa car
ta infamatoria.

ROdeado de Pastores
que lloran su suerte amarga
con vn terrible accidente,
Lysardo despide el alma.
Iuntase calor del pecho,
y frio de ausencia larga,
que dexan mudo el deseo,
y sin pulso la esperança.
Hazer quiere testamento
de males que le acompañan,
que

que testamento de bienes
no compite a quien mal passa.
Empieça el pobre Pastor
por los puntos de su manda,
porque cõ puntos de amor
quiere apuntar su mortaja.
Y dize pues, que la vida
con tanto rigor se aparta,
aparten del pecho mio
vnas prendas de mi alma.
Apartenme el coraçon
do viue mi Nimpha ingrata,
porque viuendo en vn muerto,
viua no sea enterrada.
Y entregúfelo a mi Siluia,
porque viendose pagada
pueda dezir por mi se
vi la muerta, y no mudada.
Quiero mas que el cuerpo mio,
se consume en viua llama,
aunque pues viuió en fuego
temo que en fuego renazca.
Y las cenizas que hiziere,
al ayre, y viento se esparzã,
porq̃ no se engendre dellas
otra Phenix desdichada.
Que pues ya no quiere Siluia,
que viua mas en su gracia,
es razon que el ayre lleue
mi ventura en su mudança.
Solo quiero que los ojos
queden viuos, y con agua,
lauet, si lauar se puede
las sospechas de mi fama.
Queden fuera de mi cuerpo
porque

S I L V I A

porque no digan que es causa
la falsedad de mi pecho
de su lloro, y mi constancia.
Y por memoria de amâtes,
mando que sea enclauada
mi diestra en algun Aliso
del Tajo, y sus olas claras,
Y pague con dolor crudo
la sospecha ateriguada,
que se tuuo de mi fé,
Y porque sepa la gente
desta justicia la causa,
pongan junto de la mano
esta letra llana, y clara.

LETRA.

EL que se vé de amor mas regalado,
y con fauores suyos viue hufano
acuerdese, que puede muy temprano
hallarse destos bienes despojado:

Y si quiere saber quan engañado
lo trae a su fauor este tyrano,
buelua los tiernos ojos a esta mano,
q̄ fue de vn Pastor pobre y desilichado.

Viose vn tiempo de amor fauorecido,
y luego su ventura hizo perderlo,
siendo causa del mal vn bien fingido.

Dexolo su Pastora sin mas verlo
por causa vn carcel descomedido,
y pagalo esta mano sin hazerlo.

ROMANCE. 5.

Entre los Sauzes, y Alyfos,
que el cristal de Tajo baña,
partiendo el florido campo,
con mil arroyos de plata.

Entre los verdes Iazmines,
q̄ vn hermoso Mirrho abraçan
dexando con hoja, y flores
vna choça fabricada.

A do las Nymphas del rio
salen con peine de plata
a peinar en sus cabeças
el fino metal de Arabia.

En passatiempos de amores,
(si en amor tiempo se passa)
estauan Lyfardo, y Siluia,
contentos de su ganancia.

Prendadas tienen las manos
que son prendas regaladas
bueftos faetas los ojos,
y blanco carrambas las alinas.

El regalado Pastor
asiendo la toca blanca,
y con ella vnos cabellos,
en que amor almas entaza.

Le dize, rubios cabellos,
quien algun tiempo pensara
pudiera poner las manos
do tuue el alma colgada.

Tu gracia Pastora mia,
fruto de torre murada,
tus cabellos de corriente,
tus labios de muro, y caua.

D FURON

S I L V I A

Fueron tus pechos Alcaide,
 y tus ojos ronda, y guarda,
 grillones entrambas cejas,
 y el prisionero mi alma.
 En las prisiones Lysardo
 (dize la Nimpha agraciada)
 es poca gracia dezirlas,
 quando te hago tanta gracia.
 Que si fueron mis cabellos
 corrientes de tu ganancia,
 en estas manos los tienes,
 bien puedes tomar vengança.
 Si fueron labios los maños,
 dale combate a la clara,
 veras mas llanas almenas,
 que fue profunda la caua.
 Al alcaide de mi pecho
 tu le quitaste la vara,
 y le hiziste prisionero
 desse do viuo abrasada.
 Llamas guardas a mis ojos,
 però no son buenas guardas,
 pues no supieron guardarme
 de los tuyos sin mudança.
 Querellaste de las cejas,
 y no miras quantra causa
 tiene de querellas tuyas,
 quien muriendo sufre, y calla?
 Siluia de los ojos míos,
 Lysardo replica, basta
 que conozca cada qual
 tener de su mal la causa.
 Tu quedaste vitoriosa,
 yo vencido, y con ganancias,
 perdille en el vencimiento,

yo venci perdiendo el alma.
 Callan las voces en esto,
 y solo conceptos hablan,
 que coraçones rendidos
 entiendense quando callan. j

ROMANCE FEITO POR
 Siluia mandar a Lysardo, que quei-
 mase todas as cartas que
 tinha.

V Na candela en la mano,
 y vn fuego viuo en el alma,
 dos rios d'agua en los ojos
 salidos de sus entrañas.
 Lysardo vn pobre Pastor
 recogido en su cabaña,
 quiere hazer exequias tristes
 a su dichosa esperança.
 Sacò de vn viejo surron
 de su Nimpha algunas cartas,
 y besandolas mil vezes,
 assi se despide, y habla.
 A Dios bienes de mis ojos,
 a Dios reliquias preciadas,
 que hasta de vòs dulces preadas,
 el tiempo aduërso me aparta.
 Es sentencia de mi Siluia,
 que en fuego seays quemadas,
 y que se acabe en vn punto
 mi gusto, y vuestras palabras.
 Ay cartas de mi coartato,
 y descarte de mis anias,
 carta que fuistes vn tiempo

S I L V I A

de todo mñ bien la causa.
 No me culpeis de cruel,
 si os quemare en viuas llamas,
 que este pecho do quedais,
 en llamas de amor se abraza.
 Y si temeis que en el fuego
 se acaben vuestras palabras,
 no temais que su traslado
 escrito queda en el alma.
 Holgad de acabar en fuego,
 pues fuego tambien me acaba,
 aunque es mejor fuego el mio,
 pues tiene mas noble causa.
 Llegò la lumbre el Pastor,
 y vna, y otra vez la aparta,
 qu'es imposible al amante
 sepultar lo que bien ama.
 Pero viendo al fin de todo
 que porley Siluia lo manda,
 bueltos los ojos atras
 enciende fuego en las cartas.
 Y quando vio que se ardan
 promessas tan regaladas,
 quiso con lagrimas tristes
 boluer de nueuo apagarlas.
 Mas ay les dize que fois
 lagrimas de fuego hechas,
 y es notorio deuario
 apagar fuego con llamas.
 Quien del triste pecho mio
 el coraçon me sacara,
 para que en esta ocasion
 con vosotras le quemara.
 Fuera como el aue Phenix,
 que en blando fuego se abraza,
 para

para renouar sus años,
 si està de viuir cansada.
 Quiça mudara ventura,
 quando en otro me trocara,
 y quedara mejorado
 de mi fortuna contraria.
 Y quando vio las cenizas
 en negra color trocadas
 dixo, quan varias libreas
 viste qualquiera mudanga.
 Mas no me la hara vtilir
 embidia de gente baxa,
 porque embidia de villanos
 no toca en cosa tan alta.
 Que se pudo su baxeza
 hazerme quedar sin cartas,
 no haran quitar jamas
 a Siluia de mis entrañas.

MVDANDO LYSARDO

a vida & trajo por disfavor de
 Siluia, & querendo tñã da-
 ma ter amores com
 elle, lhe fez este
 Romance.

Al pie de vna seca peña
 muy conforme a su cuidado,
 que es peña en sufrir sus penas,
 y en callarlas vn peñasco.
 Vestido en pellicos pobres
 estava el Pastor Lysardo,
 diciendo contra el amor,

S I L V I A

y los trajes de soldado,
toma tus galas tyrano,
dexame solo andar có mi ganado
Los contentos que me diste
en mis triumphos passados,
no los sufre el trage humilde,
y el sayal que agora traygo.
Las plumas verdes, y blancas,
y el sombrero boleado,
es trocado en caperuza,
y en capilla de tabardo,
toma tus galas, &c.

Ya passaron trenças d'oro
sobre raso acuchillado,
ya las medallas, y cifras
d'aquellos syglos dorados.
Viuo contento en sayales,
no quiero bienes passados,
da tu bien a quien lo quiera,
que yo gusto en el mal que passo.
toma tus galas, &c.

Muchacho traydor no quieras
burlarme, y quedar burlado,
no te burles con los hombres,
pues burlas como muchacho.
Gusta ya de que mis gustos
gustaron tu falso engaño,
y no procures dafiarme
con disgusto tan amargo,
toma tus galas, &c.

Pues defendi tus banderas
quando me vi tu soldado,
no me offendas, que tu gusto
no lo quiero en tal estado.
Vn bien que me prometiste

DE LYSARDO. 45

de xasteme sin gozarlo,
fuiſte ladron en el robo,
y en la palabra muchacho,
toma tus galas, &c.

Bien te pintaron traydor,
deſnudo, ciego, y vendado,
porque deſnudas, y ciegas,
quien oſa darte la mano.
Eres conſtante en el mal,
y en el bien Cometa, y Rayo,
ſientaſte quando ay enojos,
y buelas con los regalos,
toma tus galas, &c.

Pues me has robado mi Siluía,
con que viui tan huſano,
no pienſes que en amor nuevo
muestra pecho de villano.
Apartate de mis ojos,
no perturbes mi cuidado,
que penſar en mi mudanſa
es trabajo loco, y vano,
toma tus galas, &c.

ROMANCE.

Las mas altas ſierras mira
el ſolitario Lyſardo,
dulce morada de fieras,
ſiera para ſu cuidado.
Entre las peñas, y riſcos,
oye bramir el ganado,
y balar los corderitos,
ſus dulces madres buscando.

S I L V I A .

Las corrientes de las aguas
 se despeñan de lo alto,
 con solitario ruydo
 entre piedras murmurando.
 Y en la soledad terrible
 via vn feto leuadrado,
 con mil flores reueftido,
 y de arboledas poblado.
 Y entre las cerradas plantas,
 oye vn Ruyfeñor cantando,
 querellas de vn mal de amores,
 que a su bien falio muy caro.
 Ay terrible pensamiento
 (dize el Pastor lastimado)
 que a do quiera que me lleuas,
 te hallo al viuo retratado.
 La condicion de mi Siluia
 es el monte despoblado,
 las fieras sus asperezas,
 las peñas su pecho elado. ?
 La soledad espantosa,
 essta pensamiento ingrato,
 el ganado mis deseos,
 que mueren sin hallar pasto.
 Los bramidos son mis ansias,
 los corderos mis cuydados,
 las madres son las pasiones,
 que los crian regalados.
 Las agoas son de mis ojos,
 su disfauor los peñascos,
 mis suspiros el ruydo,
 las piedras su desengaño.
 El monte su hermosura
 (que al fin es móre, y muy alto)
 las flores sus perfecciones,

sus

DE LYSARDO.

sus cabellos frescos ramos.
Mi coraçon Philomela
en este monte embreñado,
su canto tristes gemidos,
su voz silencio cerrado.
Permanece en tu dureza,
ò Siluia, que el tiempo avaro
me vengarà de tus ojos
causadores de mi daño.
Quando vieres tu cabello
en blanca nieue trocado,
arrugadas tus mexillas,
frente, y pecho derrocado.
Quiça diràs a ti misma
con dolor dissimulado,
vengado quedas Pañor
aqui fue Troya Lyfardo.
Mal digo señora mia,
no es posible auer tal daño,
que el tiempo vive contigo,
siempre te hirà renouando.
Yo quedarè con mis males
contento en solo pasarlos,
y tu con tus perfeçiones
causadoras de mi daño.
Y como es causa sublime,
sublime serà el cuidado,
que a vna estraña hermosa,
eitraño se deue el pago.

S I L V I A .

Las corrientes de las aguas
se despeñan de lo alto,
con solitario ruydo
entre piedras murmurando.
Y en la soledad terrible
via vn foto leuantado,
con mil flores reueftido,
y de arboledas poblado.
Y entre las cerradas plantas,
oye vn Ruyfeñor cantando,
querellas de vn mal de amores,
que a su bien falio muy caro.
Ay terrible pensamiento
(dize el Pastor lastimado)
que a do quiera que me lleuas,
te hallo al viuo retratado.
La condicion de mi Siluia
es el monte despoblado.
las fieras fus asperezas,
las peñas su pecho elado. !
La soledad espantosa,
esfu pensamiento ingrato,
el ganado mis deseos,
que mueren sin hallar pasto.
Los bramidos son mis ansias,
los corderos mis cùydados,
las madres son las pasiones,
que los crian regalados.
Las agoas son de mis ojos,
su disfauor los peñascos,
mis suspiros el ruydo,
las piedras su desengaño.
El monte su hermosura
(que al fin es môte, y muy alto)
las flores sus perfecciones,

fus

DE LYSARDO.

sus cabellos frescos ramos.
Mi coraçon Philomela
en este monte embreñado,
su canto tristes gemidos,
su voz silencio cerrado.
Permanece en tu dureza,
ò Siluia, que el tiempo auaro
me vengará de tus ojos
causadores de mi daño.
Quando vieres tu cabello
en blanca nieue trocado,
arrugadas tus mexillas,
frente, y pecho derrocado.
Quisa dirás a ti misma
con dolor dissimulado,
vengado quedas Pañor
aqui fue Troya Lyfardo.
Mal digo señora mia,
no es posible auer tal daño,
que el tiempo viue contigo,
siempre te hirá renouando.
Yo quedarè con mis males
contento en solo pañarlos,
y tu con tus perfeçiones
causadoras de mi daño.
Y como es causa sublime,
sublime serà el cuidado,
que a vna estraña hermosura,
eñaño se deue el pago.

ROMANCE QUE LYSARDO
 fez, partindo se de Siluia, por hũa
 grande tempestade.

EL ayre en niebla rebuelto,
 el cielo escuro, y nublado,
 y con espantosos rayos
 todo encendido, y turbado.
 Las fuentes del cielo abiertas,
 y el mundo buelto en vn lago,
 y con el viento furioso
 temblando los montes altos.
 Con truenos se hunde la tierra,
 renniendo segundo estrago,
 y el mundo en sombra terrible
 estana vn Chaos retratado.
 Las aues dexan su buelo,
 las fieras huyen del campo,
 y Lysardo puesto en el
 al cielo dize llorando,
 agua Dios agua,
 qu'el fuego que me quema lo demida.
 No temo la niebla espesa,
 que otra mas terrible passo,
 quando ausente de mi Sol
 solo por ausencia parto.
 Tiemble todo el firmamento,
 y allanense los peñascos,
 que este de mi pensamiento,
 es mas firme contrastado,
 agua Dios, &c.
 No temo fuegos de nuues,
 porqu'el fuego en que me abraço
 es mas alto, pues de Silvia
 fue

Que nacido, y engendrado.
 El rayo acaba temprano,
 y solo al duro es ayrado,
 però mi fuego es terrible,
 y consume lo mas blando,
 agua Dios, &c.

Lance sus aguas del Cielo,
 y buelua mares los campos,
 que estas, y las de mis ojos
 passa el deseo bolando.

Quisà si se juntan todas
 tendre con ellas descanso,
 y daran algun aliuio
 al fuego en que me abraço,
 agua Dios, &c.

Soplen furiosos los vientos,
 conturben al ayre claro,
 que a mi sol, que es siluia sola,
 no puede el viento turbarlo.

Que esto es ayre al fin que passa,
 y mi sol queda parado,
 y para eclypsar quien para
 no basta ningua nublado,
 agua Dios, &c.

Venga segundo diluuió,
 que del no tengo cuidado,
 porque a cuidados de fuego
 mas le encienden mares altos.

Y como de fuego viuo
 tengo ya el pecho formado,
 no puede al fuego en su esfera
 hazerle otra cosa daño,
 agua Dios, &c.

Qués de ti mi pensamiento,
 a do me llevas cuidado?

a donde

SILVIA

a donde me quedas Silvia?
a do voy de ti apartado?
No te canfes tras mi cielo,
con te me hazeres ayrado,
q̄ a! Caos de vn sentido ausente
ya furias no le hazen daño,
agua Dios agua,
qu'el fuego que me quema lo demãda.

ROMANCE DE BRADAMANTE, que Iyfardo fez, por lho pedir Silvia.

SEmbrado con flores de oro,
y cinco ramos de Palma,
vn yelmo de fino azero,
y vnas Francesas coraças:
Y por cimera de todo
cinco plumas variadas,
pagiças, verdes, y negras,
azules, y coloradas.
Vn escudo hecho en Tunez,
con vna Luna de Plata,
y dize la letra della,
sola de vn Sol alumbraða.
En lança de color negro
diez calaueras de plata,
y en Frances la letra dize,
doy la muerte a quien me aguarda.
Esmaltada de oro y negro
al lado yzquierdo la espada
con vayna de seda verde,
guarnecida desmeraldas.

En

DE LYSARDO. 45

En vn Ginete Español
blanco, y de cola anhelada,
mañoso, fuerte, y ligero
de briosa, y linda raza.
Sale qual su pensamiento,
aunque sola acompañada
la hermosa Bramante
flor de los doze de Francia.
Como sin rienda la lleua
vn deseo de vengança,
sin rienda dexa el cauallo
caminar por do le agrada.
En cata va de Rugero,
para hazer en el vengança,
porque se suena en Paris,
qu'es seruidor de otra dama.
Y viendo las breñas solas,
do no ay mas que mudas plantas,
lagrimas soltando, y voces,
de falso, y traydor le llama.
Falso enemigo dizia,
Moro en sangre, y en palabra,
sin fé a Dios, y al amor,
y enemigo de tu fama.
Pues con fomentido pecho
secretos amores trata,
yo sacarè desse tuyo
el coraçon cõ que engañas,
muera el falso Rugero, muera, muera.
saque mi brazo el alma cruda, y fier
No es posible Moro infame
que vengas de noble casta,
pues tus infames trayciones
son obras de vil canalla.
Abraçado muera perro,

S I L V I A.

Vengança Cielo, vengança
 justicia vendado niño,
 fuego, fãgre, guerra, y arma,
 muera el falso Rugero, &c.
 Qu'es de ti braço animoso,
 y tu cortadora espada,
 en esta muerte tan corta,
 quãto en otras muchas largas.
 Y tu azerado escudo
 con essa Luna pintada,
 poco importas, pues la mia
 està sin Sol eclipsada,
 muera el falso Rugero, &c.
 Yo sacarè desse pecho
 la fé que en el me lleuauas,
 porque con la falsa tuya,
 no me la goze otra dama.
 Que yo no pensaria ser
 de la sangre de Mongrana;
 si el coraçon no saca de,
 que por mio intitulauas,
 muera el falso Rugero, &c.
 Oyò tropel de cauallos,
 y vio gente que assomaua,
 recozìo la rienda al fuyo,
 y a los gritos, y palabras.
 Però en el coraçon,
 que los celos abrafauan
 con deseo de vengarse,
 contra Rugero gritaua,
 muera el falso Rugero, &c.

MOTE A HVM FAVOR
que sendo prometido, não ac-
bava de chegar.

Vejo que tudo tem fim,
Sò eu no mal que padeco
Não acho senão começo.

V O L T A S.

A Caba o contentamento
entre os braços do cuidado,
esquece tod'o passado,
porque tem seu nacimiento
em certos fins limitado.
O amor perde seu preço,
se as esperanças fenecem,
os seruiços logo esquecem,
& os males tem seu começo
quando os bems desaparecem.
Assi que os danos falecem,
mas eu nos que em mi conheço,
não acho senão começo.
Os que costumão querer,
quei em só pello desejo,
mas eu sem premio pejejo
entre amar, & padecer
no mal q' sinto, & não vejo.
Vejo que quanto mereço,
o perco por bem seruido.

SILVIA

fincoem ser admitido,
menos lembros, se appareço,
mas ganho fêdo esquecido.
He tão duro meu partido,
que neste mal que padeço,
não acho senão começo.
Qual o que em duro comércio
dizem que d'agua tercado,
lhe he o tocala vedado,
por que d'abre o sentimento,
na vista do desejo de.
Tal eu, que a vista mereço
do fim de minha lembrança,
em ver perco a confiança,
pois só em vella conheço,
que meu mal não tem mudança.
Tenha quem quizer bonança,
que en neste mal que padeço,
sempre desejo começo.

Silvia si tiempo me espera,
en que dexa de quererte,
de ayrada y furiosa muerte
antes que llegue me muera.
Y si estos ojos rendidos
otros vieren a quien quieran,
ciegos, y traidores muera
con pregon, por fementidos.

FIN.



S I L V I A

firuoem ser admitido,
menos lembro, se appareço,
mais ganho sêdo esquecido.
He tão duro meu parrido,
que neste mal que padeço,
não acho senao começo.
Qual o que enduretorimêto
dizem que d'agua tercado,
lhe he o tocala vedado,
porque dobre o sentimento,
na vista do desejado.
Tal eu, que a vista mereço
do fim de minha lembrança,
em ver perco a confiança,
pòis sô em vella conheço,
que meu mal nao tem mudança.
Tenha quem quizer bonança,
que en neste mal que padeço,
sempre desejo começo.

Silvia si tiempo me espera,
en que dexa de quererte,
de ayrada y furiosa muerte
antes que llegue me muera.
Y si estos ojos rendidos
otros vieren a quien quieran,
ciegos, y traidores mueran
con pregon, por fementidos.

F I N.



138024

LPor

B862s

Author Brito, Bernardo de

Title Silvia de Lisardo

UNIVERSITY OF TORONTO
LIBRARY

Do not
remove
the card
from this
Pocket.

Acme Library Card Pocket
Under Pat. "Ref. Index File."
Made by LIBRARY BUREAU

